

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL



Se [illegible]kosa não tivesse feito duas defesas milagrosas, uma das quais fixou o instantaneo acima, talvez o Vasco não passasse incólume pelo campo da rua Bariri. O keeper vascaino teve de se jogar inteiro em dois lances, dar tudo o que podia dar, para evitar o goal do Olaria que por isso, ficou ausente do piacard.



Segura Cano foi a maior atração do torneio internacional de tennis promovido pelo Fluminense. Não só porque derrotou Parker, considerado depois do afastamento de Cramer, a maior raquette do mundo, como tambem porque conquistou o público com um estilo mais brasileiro do que o de Manoel Fernandes. Com um estilo brasileiro como o de Leonidas.

GOLEIROS VAZADOS

Andú (Port. Santista) com 33 goals; Muniz (Juventus) com 30 goals; Jurandir (Comercial) com 29 goals; Mauro (Jabaquara) com 27 goals; Caxambú (Port. de Desportos) com 25 goals, Gijo (São Paulo) com 22 goals; Zezinho (Jabaquara) com 21 goals; Ivo (Nacional) com 20 goals; Osvaldo (Ipiranga) com 18 goals; Aldo (Nacional) com 13 goals; Chiquinho (Santos) com 12 goals; René (Santos) com 11 goals; Oberdan (Palmeiras) com 10 goals; Doutor (Comercial) com 10 goals; Bizarro (Juventus) com 7, e Rafael (Ipiranga) com 5 goals.

JUIZES EM AÇÃO

Funcionaram na etapa que passou os seguintes juizes: Vicente Gengo, Bruno Nina e Francisco Kohn Filho. De forma que a relação dos apitadores do campeonato bandeirante é agora a seguinte: Bruno Nina, 13 arbitragens; Pedro Calil, 9; João Etzel, Augusto Ramos da Silva e Vicente Gengo, 8; Francisco Kohn Filho, 6; Vitor Carratú, Luiz Matoso (Feitiço) e Waldemar Lacerda, 5; Arthur Cidrim e José Pelegrini, 3; Agenor Ribeiro, 2, e Aldo Bernardi, José Moura Leite e Hamleto Riciaelli, uma arbitragem.

Pacaembú

CAMPEONATO PAULISTA



RENDAS

Com três jogos sem maior expressão e alem disso antecipados forçadamente para a tarde de sábado, por motivo das eleições estaduais no domingo, a rodada que passou no campeonato paulista ofereceu um movimento de bilheterias fraquíssimo. Os três jogos reunidos não deram mais que Cr$ 80.862,00. Somada essa quantia ao montante geral anterior, elevou-se a Cr$ 7.426.274,80 a cifra geral do campeonato até agora.

Após a sétima rodada do returno ficou sendo esta a situação do campeonato paulista de football:

1.º PALMEIRAS — 14 jogos, 13 vitorias e 1 empate; 27 pontos ganhos e 1 perdido; 41 goals pró e 10 contra. Saldo: 31.

2.º CORINTIANS — 15 jogos 11 vitorias, 3 empates e 1 derrota; 25 pontos ganhos e 5 perdidos; 45 goals pró e 17 contra. Saldo: 28.

3.º SAO PAULO — 14 jogos, 4 vitorias, 8 empates e 2 derrotas, 17 pontos ganhos (porque ganhou o do empate com o Nacional) e 11 perdidos; 34 goals pró e 22 contra. Saldo: 12.

4.º PORTUGUESA DE DESPORTOS — 15 jogos, 7 vitorias, 4 empates e 4 derrotas; 18 pontos ganhos e 12 perdidos; 31 goals pró e 25 contra. Saldo: 6.

5.º SANTOS — 16 jogos, 6 vitorias, 5 empates e 5 derrotas; 17 pontos ganhos e 15 perdidos; 31 goals pró e 23 contra. Saldo: 8.

6.º IPIRANGA — 16 jogos, 7 vitorias, 2 empates e 7 derrotas; 16 pontos ganhos e 16 perdidos; 29 goals pró e 23 contra. Saldo: 6.

7.º COMERCIAL — 14 jogos, 4 vitorias, 1 empate e 9 derrotas; 8 pontos ganhos e 19 perdidos; 20 goals pró e 40 contra. Deficit: 20.

8.º JUVENTUS — 15 jogos, 3 vitorias, 4 empates e 8 derrotas; 10 pontos ganhos e 20 perdidos; 21 goals pró e 37 contra. Deficit: 16.

9.º PORTUGUESA SANTISTA — 16 jogos, 4 vitorias, 3 empates e 9 derrotas; 11 pontos ganhos e 21 perdidos; 22 goals pró e 33 contra. — Deficit: 11.

9.º NACIONAL — 15 jogos, 3 vitorias, 4 empates e 8 derrotas; 9 pontos ganhos e 21 perdidos; 16 goals pró e 39 contra. Deficit: 23.

10.º JABAQUARA — 16 jogos, 2 vitorias, 3 empates e 11 derrotas; 7 pontos ganhos e 25 perdidos; 17 goals pró e 48 contra. Deficit: 31.

SINTESE DA RODADA

S. PAULO 3 X JABAQUARA 2. Renda: Cr$ 61.772,00. Juiz: Vicente Gengo. Teams: S. PAULO: Gijo; Saverio e Renganeschi; Rui Bauer e Noronha; China, Ieso, Teixeirinha, Remo e Leopoldo. JABAQUARA: Mauro; Espanador e Maravilha; Gamba, Leo e Carlos; Alemãozinho, Ciciá, Baia, Veiguinha e Brandãozinho. Goals de Leopoldo (dois), Ieso (de penalty, Noronha, Teixeirinha, Remo (dois) e China, pelo São Paulo, e Alemãozinho (dois), pelo Jabaquara.

JUVENTUS 5 X PORT. SANTISTA 1. Renda: Cr$ 9.058,10. Juiz: Bruno Nina. Teams: JUVENTUS: Muniz; Pascoal e Alfredo; Lorena, Pixe e Antunes; Abraão, Carbone, Niquinho, Zé Braz e Luiz. PORT. SANTISTA: Andú; Guilherme e Paulino; Olegario, Brandãozinho e Antero; Duzentos, Zinho, Bota, Cilas e Edelton. Goals de Carbone (três), Niquinho, Zé Braz e Bota.

SANTOS 3 X NACIONAL 0. Renda: Cr$ 10.032,30. Juiz. Francisco Kohn Filho. Teams. SANTOS — René; Artigas e Expedito; Nené, Dacunto e Alfredo; Odair; Zeferino, Adolfrides, Antoninho e Leonaldo. NACIONAL: Ivo; Rubens e Moacir; Damasceno, Bugre e Inglês; Vicente, Passarinho, Milton, Nelson e Waldemar. Goals de Leonaldo (dois) e Antoninho.

PENALTIES

Um penalty apenas registou-se na rodada passada. Foi ele o de Maravilha em Ieso, no jogo São Paulo x Jabaquara, que o proprio Ieso bateu e converteu em tento. Destarte a estatistica das penalidades é agora a seguinte: Penalties batidos 21. Aproveitados 16. Esperdiçados 5 (sendo dois atirados para fora e três defendidos pelos keepers).

A PROXIMA RODADA

Estão programados para a próxima rodada os seguintes jogos:

Sábado: Nacional x São Paulo; Domingo: Portuguesa de Desportos x Juventus; Ipiranga x Santos, e Jabaquara x Comercial.

Nos jogos do primeiro turno os resultados foram esses: Nacional 1 x S. Paulo 1 (esse jogo não terminou, tendo o Nacional retirado o team de campo e por isso mesmo perdido o ponto do empate no Tribunal de Justiça da F.P.F.); Portuguesa de Desportos 4 x Juventus 1; Santos 3 x Ipiranga 2, e Comercial 3 x Jabaquara 2.

PASTA DENTIFRICIA
S.S. WHITE
O DENTIFRICIO INDICADO PARA HIGIENE E CONSERVAÇÃO DOS DENTES

ARTILHEIROS

1.º: Servilio (Corintians), com 16 goals; 2.º: Luiz (Palmeiras), com 15 goals; 3.º: Pinga I (Port. de Desportos), e Leopoldo (São Paulo), com 9 goals; 4.º: Canhotinho (Palmeiras), Osvaldinho (Palmeiras), Walter (Ipiranga), Adolfrides (Santos), Antoninho (Santos) e Alemãozinho (Jabaquara), com 8 goals; 5.º: Passarinho (Nacional), Claudio (Corintians), Lima (Palmeiras), Nininho (Port. de Desportos) e Silas (Ipiranga), com 7; 6.º: Baltazar (Corintians), Simão (Port. de Desportos), Romeuzinho (Comercial), Jesus (Nacional), Nenê (Corintians), Braz Peixe (Ipiranga) e Niquinho (Juventus), com 6 goals; 7.º: Teixeirinha (S. Paulo), Carbone (Juventus), Bota (Port. Santista), Leonidas (S. Paulo), Brandãozinho (Port. Santista), Baia (Jabaquara) e Rui (Corintians), com 4; 8.º: Vacaro (Comercial), Renato (P. de Desportos), Zé Carlos (Jabaquara), Milton (Nacional), Neca (São Paulo), Rubens (Santos), Bibe (Ipiranga), Moacir II (P. Santista), Paiva Port. Santista), Zinho (Port. Santista), Noronha (São Paulo) e China (São Paulo), com 3 goals; 9.º: Remo (S. Paulo), Zé Braz (Juventus), Leonaldo (Santos), Maracaí (Santos), Odair (Santos), Caxambu (Santos), Zeferino (Santos), Pinga II (Port. de Desportos), Artur (Comercial), Manoelito (Comercial), Duzentos (Port. Santista), Canhoto (Comercial), Vicente (Nacional), Milani (Corintians), com 2 goals; 10.º: Ieso (S. Paulo), Ciciá, Jabaquara), Waldemar (Nacional), Carbone (Juventus), Castro (Ipiranga), Bauer (São Paulo), Waldemar (Juventus), Garro (Ipiranga), Pixo (Juventus), Arturzinho (Palmeiras), Mantovani (Palmeiras), Romeu (Juventus), Guilherme (Port. Santista), Américo (S. Paulo), Rui (S. Paulo), Ferrari (São Paulo), Viana (Comercial), Djalma (Port. de Desportos), Helio (P. de Pesportos), Natalino (Nacional), Sturaro (Juventus), Barbosa (Port. Santista), Silas (Port. Santista), Leandro (Comercial), Bernardi (Ipiranga) e Baleiro (Jabaquara), com um goal.

ARTILHEIROS NEGATIVOS

Inglês (Nacional), com um goal contra, no jogo com o Juventus; Belmiro (Ipiranga), um goal contra, no jogo com a Port. de Desportos; Lorico (Port. de Desportos), um goal contra, no jogo com a Port. Santista; Turcão (Palmeiras), um goal contra, no jogo com o Corintians; Bugre (Nacional), um goal contra, no jogo com o Juventus; Leo, (Jabaquara), um goal contra, no jogo com o Corintians; Espanador (Jabaquara), um goal contra, no match com o Santos.



Faça desde já um seguro de saude para seus filhos, fazendo-os tomar Hemoglobina Granado — Vinho e Xarope



O GLOBO SPORTIVO

Diretores: Roberto Marinho e Mario Rodrigues Filho. Gerente: Henrique Tavares. Secretario: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: rua Bethencourt da Silva, 21, 1.º andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,60. Assinaturas: anual, Cr$ 30,00; semestral, Cr$ 20,00

MARIO FILHO

A MÁSCARA --- 1

DA PRIMEIRA FILA

1 "Qual! Arranje outra historia, "seu" Mario Filho". E eu insisti. A "máscara", em estado latente, existia a torto e a direito. Eram raros os que não tinham, pelo menos, uma predisposiçãozinha, ignorada. Escondida. Esperando um momento propicio para esticar o pescoço. Mostrar a cara. "Quer dizer — espantou-se o outro — que talvez eu, sem saber nem nada..." "Talvez". Eu perguntei se ele não tinha uma predileção qualquer por qualquer coisa. Se ele não gostava de cantar no banheiro. "Gostar, gosto". "Pois avalie se o vizinho, ao invés de protestar, pedisse bis. Se juntasse gente na rua para escutar você. Se um jornal publicasse um cliché grande com uma legenda bonita". "Mas, que provaria isso? Provaria que eu tinha voz". "E você tem?" "Ora! Eu não sei. Isto é, quer dizer, eu não estou bem certo..." Ele ficou vermelho. Riu alto. Pediu para mudar de conversa.

• • •

2 A palavra "máscara" entrou para o dicionario esportivo por causa do "remador mascarado". Quem não se lembra dele? Ele ia todas as manhãs, bem cedinho, até à garage do Flamengo. Era um "senhor" de responsabilidade. Alto funcionario. Mas um "crente" — como se dizia "antes". Os rubro-negros da "praia" cedo repararam nele. Admirando-se da insistencia dele. Do cuidado que ele tinha com o barco. E aí começou a historia. Começaram a observar o que ele fazia. E todos achavam que ele "dava" para o remo. "O senhor nunca pensou em competir?" "Não. Eu apenas exercito os músculos". "E' uma pena". "Uma pena?" "Sim. O Flamengo precisa de remadores assim como o senhor". "Ora, nem tanto assim, nem tanto assim". "Nem tanto assim? O senhor ainda quer mais?" "Realmente, eu não remo mal". "O senhor rema melhor do que Engole Garfo". "Só vendo". "Por que o senhor não corre com Engole Garfo?" "Eu? Eu sou um homem de responsabilidade. Tenho um nome a zelar. Não podia andar pelas ruas. E' preciso ter espirito de sacrificio. Um pouco de espirito de sacrificio. E lá isso eu tenho".

• • •

3 Todas as vezes que "ele" aparecia na garage havia um zum-zum. Os remadores olhavam para ele. Com um olhar de inveja. De inveja e de admiração incontida. Porque, segundo avisaram a ele, o que ele fazia alcançava as margens do sobre-humano. Um "sculler" superior a Engole Garfo estragando-se em baleeiras. "Eu não faria questão de remar em um skiff". E deram um skiff para ele. Com o aviso: "Ele foi construido especialmente para um campeão". Nem Engole Garfo tinha o direito de remar nele. Parecia até que o skiff estava à espera "dele". E ele agradeceu, comovido. Vencido por aquela admiração carinhosa. Confortadora. O Anesio, então, nem se fala. Quem foi arranjar para ele o sextante de Gago Coutinho? Anesio. E Anesio fez mais: explicou como ele devia usar o sextante. Colocando-o na cabeça. E olhando para a seta. Dessa maneira não havia possibilidade de perder a direção. O skiff seguiria a rota apontada pela seta do sextante. Em linha reta.

• • •

4 Acabou chegando a vez da mascara. Todo mundo concordou com ele. Ele era um homem de responsabilidade. Com um nome a zelar. E quem era Engole Garfo? Bastava tomar nota do nome "Engole Garfo". "Aquilo" era coisa que se usasse? Mas isso não devia impedir, absolutamente, que "ele" competisse com Engole Garfo. Em um pareo do campeonato o nome "dele" teria de aparecer. Os fotógrafos, os reporteres, ninguem o deixaria em paz. "Só há um jeito. Você... — os rubro-negros da "praia", mais intimos, já o tratavam de você — você põe uma mascara". "Uma mascara?" "Sim. Você assim vencerá Engole Garfo incógnito. Só se dará a conhecer se quiser. Se achar que isso não prejudicará mais. Com a mascara tudo ficará resolvido. Os jornais podem falar em você: "O "remador mascarado" enfrentara Engole Garfo!" Ele pensou um pouco. Decidiu-se, enfim. Estava bem. Ele botaria a máscara.

• • •

5 Os jornais publicaram noticias a respeito, falando em um "grande remador", incógnito, desconhecido, que desafiara Engole Garfo para um pareo de skiff. Somente a "garage" do Flamengo e alguns "iniciados" estavam a par de "tudo". O resto da cidade não desconfiava de nada. Certo de que o "remador mascarado" era um grande remador. Tanto assim que, no dia da prova, apesar de ser dia de semana, as muralhas da praia de Botafogo ficaram cheias de gente. Apareceu o "remador mascarado". Palmas entusiásticas. Apareceu Engole Garfo. Palmas tambem. O público não estranhou a máscara. Estranhou o sextante, pendurado na cabeça do mascarado. Explicou-se logo o que era o sextante. "E' para dar direção ao barco". "Ah! — fez um — cada dia se aprende uma coisa nova".

• • •

6 Engole Garfo remou de costas, para trás. O remador mascarado remou de frente. Para frente. O que o atrapalhou um pouco foi o sextante. Também, era a primeira vez... Quem não estranharia? O skiff do remador mascarado descreveu zigue-zagues danados. E, mesmo assim, ele chegou à praia primeiro! A multidão carregou-o em triunfo. Ele teve uma bruta vontade de tirar a máscara e gritar: "Sou eu!" Que diriam os outros, porem? Os "outros", a quem ele dissera que não ficava bem "aparecer", dar nome, residencia e tudo? E ele teve que vir de máscara até a cidade. Percorrer as redações dos jornais. "Tenha a bondade de levantar o queixo!" e bum!, explosão de magnesio. O "mascarado" só se sentia no "seu" elemento de máscara. De máscara ela era mais ele. Sem máscara, embora isso pareça estranho, ele andava de incógnito. Sendo "apenas" um homem da responsabilidade.

• • •

7 Até que um dia ele soube de tudo. Que ele bancara o palhaço. Que todo mundo estava rindo dele. Que o sextante nunca fora sextante. Que Engole Garfo remara para trás. As provas eram esmagadoras. Ele se convenceu logo. Era um "mascarado" em primeiro grau. Porque há mascarados em segundo e terceiro graus. Casos perdidos. Incuraveis. O "remador mascarado" se curou. A "revelação" para ele teve o efeito de uma injeção de cardiasol na veia. Ele, enquanto "doente", mascarado, era passivo. Um Maria vai com as outras. Bom, virou fera. Botou revólver na cinta e andou procurando os que o tinham mascarado. Para dar um tiro.

• • •

8 A impressão que se tinha era que, depois do caso do remador mascarado, não se podia botar a mascara em ninguem. Todo mundo estava avisado. Mas outra experiencia foi feita e não falhou. Um jogador apareceu para treinar no Flamengo. Nem sabia pegar na bola. Flavio olhou para ele e disse: "Pode ir caindo fora. Você nunca foi nem nunca será jogador de football". Com uma franqueza rude. Que diabo! Bem que Flavio podia arranjar uma voz mais suave... O crack desconhecido saiu de cabeça baixa. E aí avisaram a ele: "Flavio não foi com você. Você estava treinando bem. Flavio, porem, quando cisma é assim". "Eu bem que vi que ele não foi com a minha cara. E eu nunca fiz nada contra ele"... "Pois é. Flavio não deixará você treinar outra vez. E se você treinasse outra vez sem ele saber quem era você, ele se convenceria". "Mas, como eu poderia treinar sem ele saber que era eu?" "De máscara. Ponha uma máscara". "Boa idéia". E ele apareceu de máscara lá na Gavea. Flavio, avisado de tudo. Em um dado momento Flavio olhou para ele. Ele virou o rosto. E Flavio: "Eu acho que te estou conhecendo". E ele: "Eu não sou quem tu pensas".

• • •

9 Depois do treino disseram que ele "estava contratado". "Mas não seja trouxa. Aceite só quinze contos". E ele foi falar com Padilha. Padilha tambem "sabia" E avisou que "daria dez contos". "Dez contos por um jogador como eu?" "O Flamengo não dará mais. Dez contos. Para pegar ou para largar". "Eu vou fazer uma coisa. O senhor fica com o número de meu telefone. O senhor pensa e resolve. Sabendo que por menos de quinze contos em não fico". Ele foi embora. Os dias se passaram. E nada de Padilha telefonar dizendo que "o Flamengo tinha cedido". Então ele resolveu "ceder". Era tarde. O Flamengo tinha contratado "outro". Por culpa de Flavio. Flavio soubera que "ele era ele". E quando o jogador mascarado passa por Flavio torce a cara. Não o cumprimenta.

• • •

10 "Agora — disseram — não é possivel mascarar mais ninguem. Quem não conhece a chave da máscara?" A turma da "praia" do Flamengo faz outra experiencia, porem. Pegaram um rapaz que estava espalhando agua perto da rampa e mandaram ele dar um tiro. Ele deu. Houve saltos de pasmo. Um relogio marcara cincoenta e poucos segundos para os cem metros! Luiz Lima foi abraçá-lo. "E você nunca aprendeu a nadar?" "Não". "Você tem de ir para o Flamengo". Ele disse que sim. Submeteu-se ao treinamento especial. Cinco dos mais fortes remadores do Flamengo deram uma massagem nele. Tocando o braço. Com toda força. Ele gemia. "E' assim mesmo". E ele suportou tudo de bico calado. Fizeram ele assinar um "contrato como amador". Cortaram o cabelo dele à quilha de barco. Para furar a agua, para romper as aguas do mar. E andaram passeando ele pela cidade. Ele de cabelo à quilha de barco. E com os olhos acesos. De iluminado.

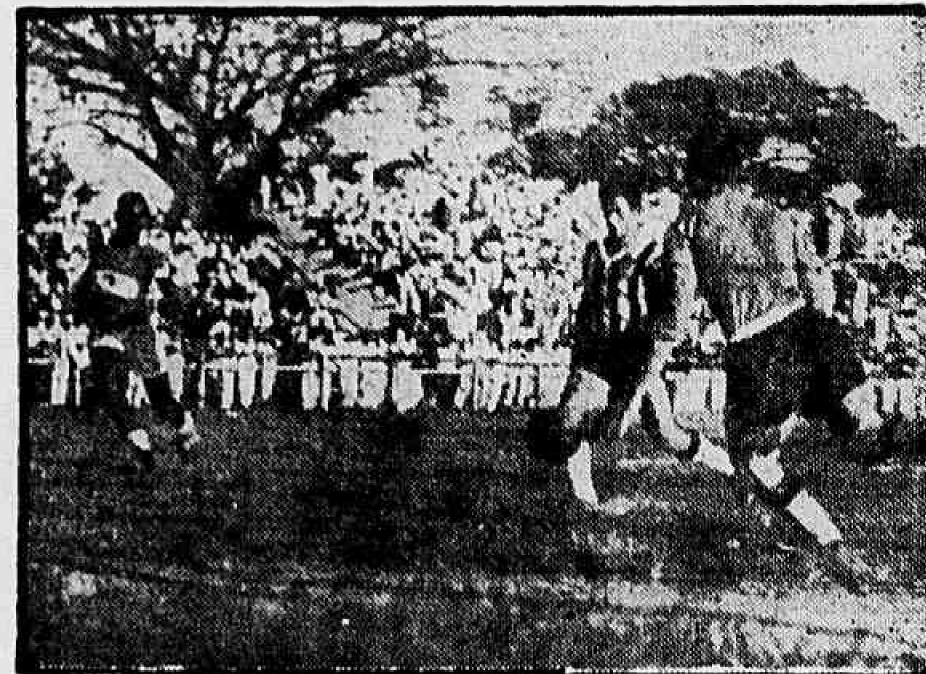
• • •

11 E fizeram mais. Mascararam outro remador. Dizendo que ele tinha uma remada tão forte que os remos não aguentariam. E botaram chumbo nos remos, com o aviso de que era ferro. Encheram o barco de sacos de areia. O barco dando agua. E ele remando, remando. Afundando, afundando. "E' que não há barco, aqui, apropriado para você. Você arrebenta os remos, arrebenta os barcos. Vamos ter força, mas assim é de mais". E ele estufava o peito. Concordando com tudo.

Invicto na Baía o Atlético Mineiro



Depois do Flamengo, do Fluminense, do São Paulo e outros fortes esquadrões dos Estados mais ao Norte, o público desportivo baiano teve oportunidade de assistir nesta primeira quinzena de novembro à três exibições do Atlético mineiro, bi-campeão das Alterosas. Confirmando o seu prestigio de equipe de classe "A", o Atlético atravessou invicto a temporada no estadio da Graça, vencendo todos os três jogos de que participou.



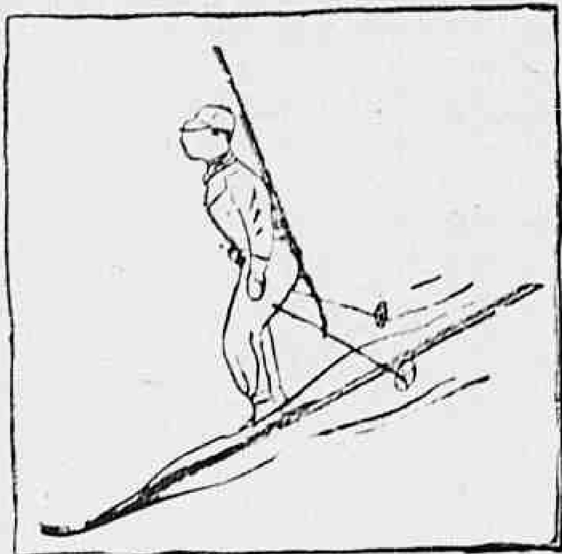
No jogo de estréia, à 1.º de novembro, o Atlético impôs-se espetacularmente ao Galicia por 6x2. Lero (dois), Carlyle, Nivio, Xavier e Lucas, de penalty, marcaram pelos campeões mineiros, e Breno e Murilo pelos locais. No segundo match, no dia 6, o Atlético venceu o E. C. Baía por 1x0. Goal de Carlyle. E no terceiro e último jogo, o team montanhez voltou a vencer o Baía por 3x1. Goals de Carlyle (dois), Xavier e Velau.



Carlyle, o artilheiro-mór da temporada, aparece aqui numa arrancada para a conquista de um tento. Nas outras gravuras vêem-se, na do alto, a defesa do Galicia afastando um ataque dos mineiros e na do centro, uma saída do arqueiro Mão de Onça, do Atlético, para uma defesa.

SaloSin use na: BRONQUITE GRIPE CATARRO TOSSE

ESPORTES EM TODO O MUNDO



Scratch da Semana

Desta vez os veteranos tiveram de ceder muitos dos seus postos aos valores novos do football carioca. No scratch formado em face das atuações dos players na última rodada, apenas Barbosa, Eli, Jair e Djalma escaparam da avalanche dos novos.

O onze ficou assim organizado: Barbosa, Leleco e Wilson; Eli, Mirim e Ananaias: Alcino, Jair, Juvenal, Osvaldinho e Djalma.

Barbosa o crack

O arqueiro do Vasco é o crack da semana. Tem sido um dos elementos de atuação mais regular no corrente ano, tendo domingo brilhado em toda linha.

Em Viena, o evento esportivo mais importante nestes últimos anos foi, certamente, o jogo internacional de football que reuniu as equipes nacionais da Italia e da Austria. A Austria derrotou a Italia por 5x1! O estupor verificado nos meios autorizados, com esse resultado, é bem compreensivel. Longe de manter aquela forma que lhe garantiu, por duas vezes consecutivas, o titulo de campeões mundiais, os italianos foram nitidamente superados pelos austriacos. Os jogadores italianos iniciaram o "match" bastante nervosos: — jogadas "moles", passes imprecisos e má coordenação das jogadas foram as principais caracteristicas do football praticado por eles, diante de uma equipe que demonstrou perfeita técnica. Verdadeiros artistas, os austriacos logo tomaram conta do terreno e, já no primeiro tempo, venciam por 3x0.

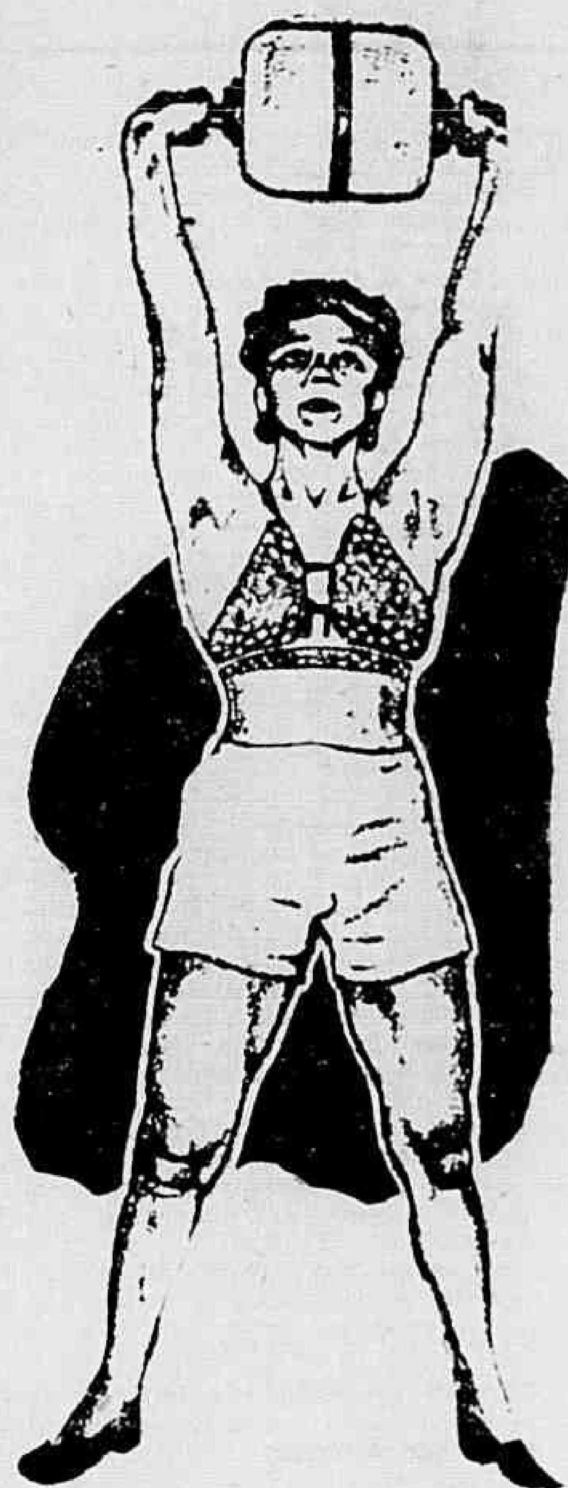
—o—

EM OSLO, a equipe do "Dynamo", de Moscou, enfrentou o campeão norueguês "Skeid". Francamente superiores, os russos venceram pelo dilatado escore de 7x0, não obstante a cerrada defesa dos locais. Esse encontro demonstrou, mais uma vez, que o football nórdico, apesar de suas boas qualidades, não está em condições de cotejar com sucesso com o football soviético. Somente na Europa Central e na América Latina se encontram quadros capazes de superar as equipes russas que demonstram técnica perfeita mas com jogadas um tanto lentas.

—o—

EM TOQUIO, no Campeonato Estudantino Japonês, realizado na piscina do Jingú, em Toquio, foi registrado um dos melhores tempos do mundo em agua doce. Furubashi, recordista japonês dos 400 metros, nado livre, conseguiu 9'58"2 nos 800 metros, tempo este excepcional, raramente conseguido em outras partes do mundo.

CARTAZ



A MULHER MAIS FORTE DO MUNDO é o titulo que pode ostentar a senhorita Dorcas Lehman, de Nova York. Deixar que homens pesados, como o boxeur Emerich, dê pulos no seu estômago, é um dos seus divertimentos favoritos e com o qual embasbaca a frequencia masculina do bar em que é gerente. Não se trata de uma filha de Eva degenerada, sem atrativos femininos: pelo contrario, Dorcas é bonita, pinta-se como qualquer moça vaidosa, veste-se elegantemente e é dada à exibição de joias. Campeã feminina de levantamento de peso, jamais foi vencida, no seu bar, no "jogo de braço" por homens da sua estatura e peso.

—)o(—

PARA CUSTEAR A IDA AS OLIMPIADAS, em Londres, em 1948, está-se cobrando, em Cuba, nos jogos de football, uma taxa adicional de vinte cinco cêntimos.

—)o(—

A MAIOR BOLSA que recebeu John L. Sullivan, em toda a sua carreira pugilistica, foi de quatorze mil dólares, por uma luta com Arthur Slade, em 1883.

—)o(—

A RAINHA ANA, da Inglaterra, foi a soberana que mais predileção teve, na historia da nobreza, pelas corridas de cavalos. Conta-se que muitos "snobs" da corte criticavam-na pela sua dedicação a esse esporte, mas ela, soberanamente, jamais lhes deu ouvidos.

—)o(—

EM HAVANA, Maria Carlota Llanio, deixou a natação, há quatro anos, no apogeu da sua carreira, para se casar. Voltou agora, e venceu brilhantemente uma prova, na presença de três filhinhos.

—)o(—

O MACACO, como o homem, nasce sem saber nadar e, como o homem, pode aprender. Parentesco?

—)o(—

EXAMINANDO 12.000 CAVALOS que corriam nos prados norte-americanos, um paciente médico apurou que dois mil e quinhentos sofriam de miopia em diferentes graus.

A MARCHA DO TEMPO



O OLARIA DE 10 ANOS ATRAS estava no grupo dos clubes cuja missão no campeonato parece ser a de dar uma oportunidade aos grandes quadros, com a sua fraqueza, de descanso com uma vitoria certa. Em 1937, terminou no 8.º posto, na frente do Bangu e Andaraí, mas com três clubes empatados em 4.º lugar. Mas em 1947 ei-lo cheio de fôlego tirando desforras, temido como grande, acabando com o campeonato, roncando ameaças, humilhando os poderosos. Seus jogadores já ganham renome, são citados nos bate-papos, tudo muito diferente da época da gravura acima, onde vemos onze jogadores que desapareceram de campo sem deixar qualquer vestigio na memoria dos torcedores.

River Plate, campeão Argentino

BUENOS AIRES, novembro — O River Plate classificou-se como campeão virtual do torneio profissional de football, ao derrotar o Rosario Central, por 4x0. Falta uma só partida para terminar o certame, e o clube tem cinco pontos de vantagem sobre o Boca Juniors, seu mais próximo perseguidor, e que domingo foi derrotado. A partida River Plate x Rosario Central foi sumamente renhida na primeira etapa, que terminou com um empate de 0x0. O nervosismo dos jogadores do River, que assumiam a responsabilidade de vencer a partida, influiu para esse resultado parcial. Alem, disso, a defesa do Central atuou maravilhosamente. No segundo tempo o River Plate imprimiu a sua costumeira modalidade de jogo, penetrante, veloz, com arremates ao arco de qualquer ponto, e sucessivamente Di Stefanó aos 4 minutos, Labruna aos 6, Lostau aos 20, e Martinez aos 43 minutos, fizeram os quatro goals com que terminou o jogo, que consagra campeã a equipe mais regular, melhor armada, e mais técnica, sem contar que é, alem disso, campeã de cavalheirismo desportivo. O match foi disputado na cancha do River Plate, atapetada de espectadores, os quais, ao terminar o encontro, assaltaram o campo, levando em triunfo os campeões. O espetáculo magnífico da multidão enlouquecida dominou os jogadores da equipe campeã, que somente com grandes esforços puderam escapar, pelo tunel, da excessiva efusividade de seus adeptos.

OUTROS RESULTADOS

Nos outros jogos o Boca Juniors bateu o Chacaritas por 2x1 e o Independiente venceu o Huracan por 5x4. O San Lorenzo derrotou o Estudiantes, por 2x0. Jogando melhor, o San Lorenzo fez um goal em cada tempo. O Racing derrotou o Tigre, por 5x1. Com esta derrota, o Tigre passa novamente ao último posto, empatando com o Atlanta, que igualou com o Banfield, por 1x1.

"TEST" ESPORTIVO



Em perfeito estilo, esta campeã executa um merguiho em estilo...

a) Cisne

b) Canivete de costas

c) Anjo

d) Pontapé à Lua.

(Resposta na página 14).

CONVERSA DE RECORTES



— O maior foi caçado por minha mulher, quando tentava acertar num passarinho.

MARIO FILHO — Só quem foi até Bariri pode fazer uma idéia do que foi a partida como emoção. Não me lembro de outro jogo disputado tão junto do torcedor. De tal sorte que o torcedor havia de sentir o que senti: a impressão de ser parte do match. De estar jogando tambem.

ANTONIO CORDEIRO — Se alguem fazia questão de uma prova de fogo para demonstrar que o Vasco era, de fato, o mais credenciado competidor ao título de campeão de 47, aí está esse match dramático da rua Bariri para acabar com as últimas restrições que ainda eram feitas ao esquadrão cruzmaltino. E não há exagero na afirmativa de que este foi o jogo mais dificil do lider na sua campanha invicta desta temporada, uma vez que o prelio foi rodeado de uma moldura absolutamente diferente.

ANTONIO CONSELHEIRO — Caiu o alçapão de Bariri! Mas caiu de pé, lutando lealmente, fazendo o adversario se empregar a fundo! Na semana que antecedeu o jogo, boato era como terra! Pintaram o diabo mais feio do que verdadeiramente ele é: que ia haver botinada a valer no campo do "benjamin".

JOSE' BRIGIDO — Já podem ir os vascainos preparando a faixa de campeão, porque o atual certame é deles. Ninguem conseguirá fazê-los perder a cocada que ja está na boca...

ODUVALDO COZZI — O Vasco justificou a sua situação e justificou a sua invencibilidade, honrando os dois títulos que tem em mãos, lider e invicto!

EVERARDO LOPES — Viva o Olaria, senhores. Com um ano de vida, estabelece um recorde absoluto nos suburbios cariocas, com os 181.890 cruzeiros. E' um autêntico sucesso, e confirma a atração que os bariris representam neste certame. Recorde absoluto!

TIRO LIVRE

O JUIZ E' JULGADO...

Alberto Malcher - Bonsucesso Fluminense

Na direção do encontro funcionou o Sr. Gama Malcher que teve um trabalho bem-falho. S.S. não coibiu o jogo violento e assinalou uma serie de marcações erradas. ("O Globo")

O popular juiz carioca não foi muito feliz na sua arbitragem, quer na repressão ao jogo violento, quer nos impedimentos. ("A Noite")

E pena é que Gama Malcher tivesse deixado o jogo correr à vontade, com entradas bruscas e violentas, com muita sola e trancos sem bola o que desvirtuou bastante a beleza do panorama que a partida ofereceu. ("Diario da Noite")

GAMA MALCHER — Decaiu bastante o juiz que Carlito importou lá do Norte. Deu agora para prestar muita atenção aos torcedores, esquecendo-se de prestar mais atenção ao jogo. Chegou até a discutir com um assistente e prejudicou muito o Bonsucesso. Aquele "foul" de Bigode em Nerino, dentro da area foi nítido. Onde estava sua visão, seu Malcher? ("Diretrizes")

O jogo foi dirigido por Alberto da Gama Malcher, que não apresentou um bom trabalho. O árbitro paraense cometeu varios erros. Não prejudicou porem, o quadro local, como querem os torcedores apaixonados. ("Folha Carioca")



AS TOURADAS PASSARAM A TER MAIOR FREQUENCIA em todas as arenas do mundo, depois da morte de Manolete, "o maior toureiro de todos os tempos". O amplo noticiario, crônicas, peças teatrais e filmes em que a vida do toureiro foi fixada, produziu um profundo efeito de propaganda no público, trazendo novos aficionados para os espetáculos que lotam as "plazas" na nervosa expectativa de cenas violentas e trágicas, como a que vemos na gravura acima, mostrando-nos Adolfo Rojas, do Peru, sendo chifrado em Madri, pelo touro. As consequencias não foram graves.

Sabe ?

1 — Qual foi o último nadador que atravessou o Canal da Mancha?

2 — O pugilista Kid Charol era havaiano, cubano ou venezuelano?

3 — Qual foi o maior escore registrado na historia da disputa da Taça Davis? 13x7 — 17x15 — 35x29?

4 — Em que ano Bria estreou no Flamengo?

5 — Que pugilista do passado deteve os títulos de campeão dos médios e pesados ao mesmo tempo?

(Respostas na página 14)

Uma ameaça, enfim a JOE LOUIS?



Terá a Europa, atualmente, um boxer peso-pesado de classe internacional? — eis a pergunta, perfeitamente lógica que se faz nos círculos pugilísticos do Velho Continente. E, efetivamente, excetuando-se o inglês Bruce Woodcock e o sueco Nielsen, são poucos os pugilistas europeus atualmente capazes de enfrentar, com sucesso, os bons pesos-pesados norte-americanos. Evidentemente, essa não é uma questão de se ver, um dia, ou Woodcock ou Nielsen, enfrentando Joe Louis, porque, alem do "Demolidor de Detroit", existem, do outro lado do Atlantico, adversarios de grande classe, diante dos quais nem Woodcock nem Nielsen teriam qualquer possibilidade de "chance".

Provas para essa assertiva tivemos quando o americano Joe Baski realizou recentemente, uma excursão pela Europa. Depois de ter "surrado" Woodcock, Baski foi apontado como possivel adversario de Louis. Mas o americano foi derrotado por Nielsen, considerado, na Europa, como ligeiramente inferior ao britânico. Por isso, torna-se impossivel, no momento atual, estabelecer um paralelo, mesmo aproximativo, entre os dois "maiorais" europeus e os campeões americanos.

Todavia, nova "estrela" começa a luzir no firmamento pugilistico europeu. Trata-se do austríaco Jo Weldn, cujo verdadeiro nome é Joseph Weldnger. O novo pugilista, em quem estão depositadas grandes esperanças, conta 24 anos de idade, mede nada menos de 1m.95, e pesa 96 quilos. Antes de ingressar no profissionalismo, Weldn disputou 70 lutas, vencendo 68, entre as quais 32 por "knock-out", e perdeu as outras duas.

Já como profissional, Weldn levantou o Torneio Europeu de Pesos-Pesados, disputado em Bruxelas, sendo esta a sua décima-sexta intervenção como profissional, e sua décima-quarta vitoria sob o mesmo regime, onde, aliás, somente foi derrotado uma única vez, e, mesmo assim, essa derrota, frente ao italiano Lazzari, foi fortemente contestada. Entre suas vitorias destaca-se a que obteve frente ao francês Stephane Olek. Por outra parte, Weldn obteve um empate, em "match" memoravel, frente ao sueco Nielsen.

Weldn veio a Paris com o objetivo de concluir seus estudos, e entre seus grandes desejos está — confessa ele — o de se tornar, alem de boxer, jogador de rugby e do baseball norte-americanos. Ele não fala ainda em tentar fortuna na América, porque — disse — ainda tem muito que aprender. Um dia talvez veremos o jovem pugilista austríaco atravessar o Atlântico, não somente para jogar o rugby e o baseball, de que tanto gosta, mas, certamente, para prosseguir na sua carreira que já se anuncia como brilhante. Mas, atualmente, as ambições de Weldn são ainda modestas: — apenas Bruce Woodcock e o título europeu. O resto virá depois...

BILHETES DO LEITOR

Carlos Arêas

A. V. SCHAEFER — Blumenau — Santa Catarina — 1) Quanto à primeira pergunta é melhor o senhor se dirigir mesmo ao Ary, na Radio Tupy — Avenida Venezuela, 43. 2) Os nomes e dados pedidos sobre os botafoguenses são estes: Oswaldo Avila, 4-12-1919; Rogerio Lantres de Carvalho, 7-12-1922 e Nildo Teixeira de Mello (Teixeirinha), 3-8-1923. 3) Sobre os rubro-negros são estes: Jair, 21-3-921; Jaime, 1-8-1920; Bria, 8-3-1922; Biguá, 22-3-1921; e Pirilo, 26-6-1916; Cilso Tribino (Tarzan), 2-4-1924; Dolly Martins, 22-6-1925; Serafim Ferreira dos Reis, 6-12-1924; Miguel Ciaccarino, 30-4-1928 e Mauricio José Farah, 26-8-1923. 4) Flamengo e Fluminense já jogaram 83 partidas oficiais dos campeonatos da cidade. O Fla venceu 29, o Flu 27 e registaram-se 27 empates. 5) Flamengo e Botafogo têm 68 jogos oficiais de campeonato. Os rubro-negros venceram 28, os alvi-negros 23 e os empates são 17.

*
* *
*

ARISTEU XAVIER — Carlos Chagas — Distrito Federal — 1) Geninho tem 29 anos e Ponce de Leon 20. 2) Entre os ponteiros que o senhor citou, Teixeirinha é o melhor, ao nosso ver. 3) Gerson é o melhor marcador do center. 4) Sim. O Botafogo teve um meia esquerda Otto Willman que mais tarde atuou na ponta esquerda. Otto manteve-se sempre como amador, embora tenha chegado a jogar entre profissionais.

*
* *
*

EVERTON BRANT — Belo Horizonte — Minas — 1) Valsechi, nas duas vezes em que atuou no Botafogo, apareceu sempre com destaque. 2) Quem é o Pichara? Não conhecemos jogador com esse nome ou apelido. 3) Buchelli deve andar pela Baia, agora. 4) Helvio tem 24 anos. 5) Rejeitado o seu desenho de Grita.

*
* *

ANTONIO ALVES VITORIA — Feira de Santana — Baia — Ainda não pode ser desta vez, "seu" Vitoria. Os seus desenhos de Biguá, Jair e Chico foram rejeitados. Não tenha a preocupação da quantidade e procure melhorar a qualidade dos desenhos.

*
* *
*

HELIO DIAS PEREIRA — Nova Iguaçu — E. do Rio — 1) Sim senhor. No Fluminense há um atleta com o nome igualzinho ao seu — Helio Dias Pereira. Um grande atleta, aliás, que ainda no último campeonato continental sagrou-se vice-campeão sul-americano nos 110 metros com barreiras. 2) Rejeitados os seus desenhos de Newton, Norival e Heleno. Estão muito ruins.

*
* *
*

GERALDO DEMETRIO DOS SANTOS — Belo Horizonte — Para a fotografia dirija-se ao Jaime de Carvalho, rua do Catete, 321, conforme o anúncio na pagina ao lado.

*
* *
*

FLAVIO FREITAS — Rio de Janeiro — O senhor pode dirigir-se à sede social do Vasco, avenida Rio Branco, 181, 9.º andar, para informações positivas sobre as condições para o ingresso no quadro social.

*
* *
*

MATTOSO — A Equitativa — Rio — Os resultados dos jogos oficiais entre o Fluminense e o São Cristovão, desde 1940, têm sido estes: 1940 — Fluminense, 3x1; Fluminense, 3x1 e Fluminense, 5x3; 1941 — Fluminense, 3x0 e Fluminense, 9x0; 1942 — Fluminense, 4x0; Fluminense, 6x1 e Fluminense, 2x1; 1943 — Fluminense, 3x1 e São Cristovão, 3x1; 1944 — Fluminense, 5x2 e São Cristovão, 2x0; 1945 — Empate, 2x2 e Fluminense, 6x5; 1946 — Fluminense, 3x0 e Fluminense, 5x3; 1947 — Fluminense, 5x1. Não temos a estatística dos amistosos.

ALBERTO JOSE FERREIRA — Deodoro — Rio — Só há uma explicação para o fato que o senhor comenta. E' que antigamente as defesas proporcionavam mais claros, jogando mais abertas. Agora, com a tática da "diagonal", onde a marcação é feita de homem por homem, os dianteiros adversarios encontram mais dificuldade em atirar à meta. Daí a queda do indice final dos artilheiros dos campeonatos de alguns anos para cá.

*
* *
*

JOSE DE SOUZA LARANJO — Engenheiro Passos — Estado do Rio — O seu desenho de Nestor tambem foi para a "galeria dos mostrengos".



CHICO LANDI — o campeão nacional de automobilismo — num desenho do nosso leitor Carlos Alberto Ferreira, de Campinas, Estado de São Paulo

TALMA PIMENTEL — Salvador — Baia — 1) O artilheiro mor dos "aspirantes" em 1946 foi Juvenal, do Fluminense. 2) Fracote o seu desenho de Chico. Não podemos publica-lo.

*
* *
*

ANTONIO P. MARTINS — Rio — 1) O team do Vasco campeão de 1923 foi este: Nelson — Leitão e Mingote — Nicolino, Bolão e Arthur — Paschoal, Torteroli, Arlindo, Cecy e Negrito. O de 1929 foi este: Jaguare — Brilhante e Italia — Tinoco, Fausto e Mola — Baianinho, Oitenta e Quatro, Russinho, Mario Mattos e Santana. O de 1934 foi este: Rey — Domingos e Italia — Tinoco (Gringo), Fausto (Jucá) e Gringo — (Calocero), Orlando (Baianinho), Almir, Gradim (Lamana), Nena, (Kuko) e Dallessandro (Orlando). O de 1945 foi este: Rodrigues — Augusto e Rafanelli — Beracochéa, Ely e Argemiro — Djalma (Ademir), Lelé, Isaias, Jair e Chico (Santo Cristo). 2) O Vasco pratica todos os desportos: football, basket, volley, remo, natação, tennis, tennis de mesa, atletismo, etc. 3) O seu desenho de Ademir foi para a "galeria dos mostrengos".

*
* *
*

HUMBERTO DE MATTOS FREITAS — Curvelo — Minas — Desculpe o mau jeito, mas não dispomos de espaço para publicar os dezessete quadros que o senhor pacientemente organizou, obedecendo às iniciais dos jogadores, de A até V, excluidos os das letras I, J, K e U.

*
* *
*

JOSE JOÃO MELLO — Castello — O seu desenho de Zizinho estaria bom se tivesse sido feito a nanquim. A lapis comum é que não pode ser aproveitado.

OLAVO CECILIO SANTOS — Rio — 1) Os resultados dos jogos entre o Vasco e o Flamengo, nos campeonatos oficiais, de 1923 a 1935, foram estes: 1923 — Vasco, 3x1 e Flamengo, 3x2; 1924 — Não se defrontaram por estarem em entidades diferentes; 1925 — Flamengo, 2x0 e empate, 1x1; 1926 — Empate, 2x2 e Vasco, 2x1; 1927 — Flamengo, 3x0 e Flamengo, 2x1; 1928 — Vasco, 3x0 e Vasco, 2x1; 1929 — Vasco, 3x2 e Vasco, 1x0; 1930 — Vasco, 2x0 e Vasco, 2x1; 1931 — Vasco, 7x0 e Vasco, 2x1; 1932 — Flamengo, 1x0 e Vasco, 2x1; 1933 — Vasco, 3x0 e Vasco, 4x1; 1934 — Flamengo, 3x1 e Vasco, 5x2; 1935 — Não se defrontaram por estarem em entidades diferentes. 2) O jogo do primeiro turno de 1931, em que o Vasco venceu por 7x0, foi disputado em São Januario, no dia 26 de abril. Os teams formaram assim: VASCO — Jaguaré; Brilhante e Italia; Tinoco, Fausto (depois Nesi) e Molla; Baianinho, Oitenta e Quatro, Russinho, Mario Mattos e Santana. FLAMENGO — Floriano; Léo e Helcio; Darcy, Flavio e Penha (depois Fonseca); Baianinho, Vicentino, Eloy (depois Nelson), Alvaro e Cassio. O juiz foi o Sr. Leandro Carnaval e os goals foram marcados por Russinho, Mario Mattos, Russinho e Mario Mattos, nessa ordem no primeiro tempo e Santanna, Russinho e Russinho no segundo. Ainda no primeiro tempo foram expulsos de campo Penha e Fausto, devido a um incidente do primeiro com Oitenta e Quatro. 3) Os resultados de 45 e 46 entre Vasco e Canto do Rio foram estes: 1945: em 5 de agosto, em São Januario, Empate de 1x1; em 23 de setembro, em Niterói — Vasco, 5x0; 1946, em 21 de julho, em Niterói — Canto do Rio, 2x1; em 22 de setembro, em São Januario — Vasco, 3x1.

*
* *
*

SIDNÊY COELHO — São Paulo — Desculpe, mas o seu desenho de Caxambú, o center-forward, foi rejeitado.

*
* *
*

LIDIO LIMA — Cascadura — Rio — 1) Muito bons os seus desenhos de Heleno e Pirilo. Mas têm que ficar na fila para a publicação. 2) O team do São Cristovão, campeão de 1926, foi este: Paulino — Povoas e Zé Luiz — Julinho, Henrique e Alberto — Oswaldo, Octavio, Vicente, Baianinho e Teófilo (Oswaldo tinha o apelido de Manobra e Octavio o de Jaburú). 3) A seleção brasileira que participou do Sul-Americano de 1945 contou com estes ases: Oberdan e Jurandir — Domingos, Norival, Newton e Begliomini — Biguá, Ruy, Jaime, Procopio, Danilo e Alfredo — Tesourinha, Jorginho, Zizinho, Tovar, Heleno, Servilio, Jair, Ademir e Vevé.

*
* *
*

FABIANO LUIZ — Petrópolis — E. do Rio — 1) Ligeiramente horrorosos os seus desenhos de Paschoal e de Heleno. 2) O Flamengo sempre teve sorte com keepers. Baena, Kuntz, Amado, Batalha, Walter e Jurandir foram autênticos "reis do arco", como hoje o é Luiz.

*
* *
*

ALVARO CAMPOS — Rio — 1) O Flamengo foi campeão do Torneio Initium de 1946, com este team: Dolly — Alcides e Serafim — Laxixa, Francisco e David — Helio, Tião, Paulo Cesar, Jervel e Silvio. 2) Os rubro-negros nesse certame eliminaram, sucessivamente, o São Cristovão, por 1x0 (goal de Silvio), o Botafogo, por 1x0 (goal de Jervel) e o América na prova final, por 2x1 (goals de Paulo Cesar (2) e Esquerdinha).

*
* *
*

EUGENIO ROBERTO GORDILHO DE CARVALHO — Salvador — Baia — O seu desenho de Gringo foi aproveitado. Sairá breve nesta pagina.

HOMERO VITORIO GERMANO — Copacabana — Rio — 1) No corner não há impedimento, a não ser o do jogador que bateu o escanteio, que fica impedido de voltar a tocar na bola enquanto esta não tiver sido tocada por um companheiro ou por um adversario. Se a bola bater na trave e voltar aos pés do jogador que cobrou o tiro de canto, ele não poderá centrar novamente porque está impedido. Fora desse caso não há impedimento no corner. 2) O scratch da semana deixou de sair duas vezes, e agora não há remedio. 3) Luiz Borracha é melhor, "seu" Germano. Em classe e em experiencia.

*
* *
*

HELIO ANTONIO AGUIAR — Porto Alegre — R. G. do Sul — 1) Já divulgados aquí n'O GLOBO SPORTIVO a tabela do campeonato, justamente no número de aniversario desta revista. 2) A assinatura anual d'O GLOBO SPORTIVO custa **Cr$ 30,00** que poderão ser remetidos por meio de cheque, vale postal ou registado com valor declarado à gerencia da revista, rua Betencourt da Silva 21, 1.º andar.

*
* *
*

JOSE DE AVILA BARROSO — Alfenas — Minas — 1) O nome de Leleco, do Olaria, é Antenor de Souza. 2) Não conhecemos esse jogador Araujo, de São Lourenço. Mas se ele se chama mesmo Araujo, não pode ser irmão de Jair, cujo nome por extenso é Jair Rosa Pinto, não tendo nada de Araujo.

*
* *
*

LAMIR LUCAS — Taubaté — São Paulo — 1) Os resultados dos jogos da primeira rodada do turno, que o senhor pede, foram estes: Canto do Rio, 3 x Olaria, 1; Flamengo, 3 x Bonsucesso, 2; Botafogo, 4 x Bangú, 1. 2) O "Baiano", que está no Olaria é o mesmo que jogou no Madureira. No Fluminense ele apenas deu um treino, não chegou a jogar como aspirante nem como profissional.

*
* *
*

ILDEU DE ABREU ROCHA — Belo Horizonte — 1) Não recebemos a sua primeira carta senão já a teriamos respondido tão facil é o que o senhor quer saber. O jogador que aparece ao lado de Heleno na capa que o intrigou é Octavio. 2) O último campeonato levantado pelo Botafogo foi o de 1935 na Federação Metropolitana de Desportos, ao tempo da cisão. 3) Rejeitado o seu desenho de Nilo. A lapis comum não vale.

*
* *
*

HELIO DE OLIVEIRA DORÇA — Uberaba — **Minas** — Os jogos do Vasco no campeonato de 1945, que levantou invicto, ofereceram estes resultados: 1.º turno: 5x1 com o Bangú, 1x0 com o São Cristovão, 1x1 com o Canto do Rio, 1x0 com o Botafogo, 4x1 com o Bonsucesso, 1x1 com o América, 3x1 com o Fluminense, 4x1 com o Madureira e 2x1 com o Flamengo. 2.º turno: 5x0 com o Canto do Rio, 6x2 com o Bangú, 5x1 com o S. Cristovão, 2x2 com o Botafogo, 9x0 com o Bonsucesso, 2x0 com o América, 1x1 com o Fluminense, 4x0 com o Madureira e 2x2 com o Flamengo.

*
* *
*

ALBERICO TEIXEIRA DE JESUS — Salvador — Baia — Bem "seu" Jesus, aceitamos a sua justificativa de que leu num telegrama que as traves do Pacaembú passariam a ser roliças ao invés de quadradas. Mas que telegrama "barrigudo", hem?

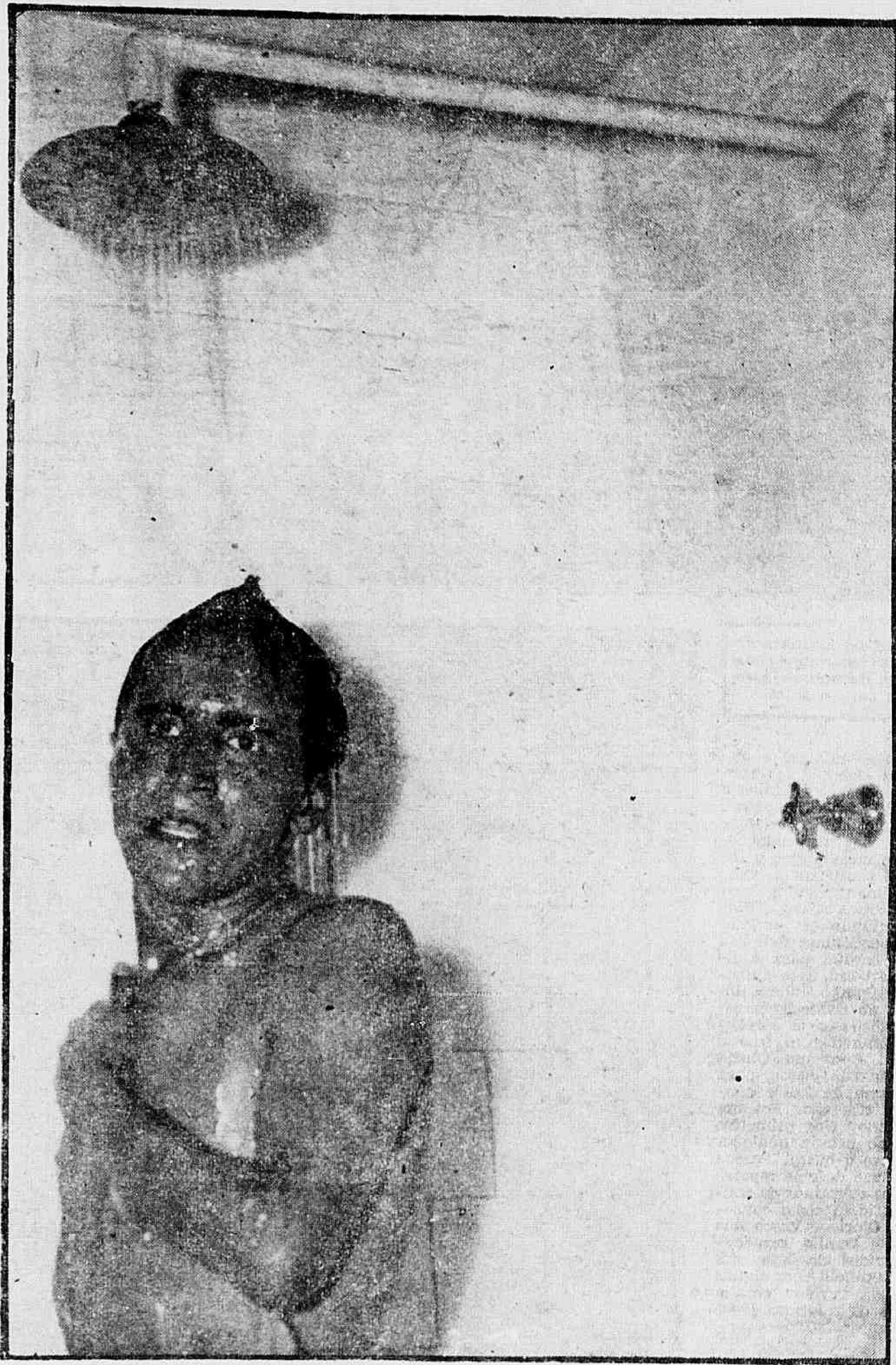
*
* *
*

KLEBER MARIO DEIQUES — Livramento — Rio Grande do Sul — O senhor tem razão apenas quanto ao meia esquerda. Realmente foi Peracio e não Tim quem jogou contra os italianos em 1938. Quanto ao ponta esquerda, porem, o senhor está errado. Foi mesmo Patesko e não Hercules. Um a um, portanto, na nossa peleja...

CLOSE-UP:

PANCHO SEGURA CANO

Fisicamente, Pancho Segura Cano faz-nos lembrar um tipico representante dos povos primitivos da América. Baixo de estatura, andando com as pontas dos pés para dentro, dá à primeira vista uma impressão desfavoravel de suas aptidões para o tennis ou para a prática de qualquer esporte que necessite o emprego das pernas. Talvez para escondê-las, use calça comprida na quadra, detalhe digno de menção, pois a quase totalidade dos tenistas da atual geração — pela maior liberdade de movimentos que oferece — só usa "short". Como se não bastassem esses "handicaps", o campeão equatoriano possue o estilo mais exótico que se poderia imaginar. O mais caracteristico é o fato do empunhar a raquete com as duas mãos, com movimentos que lembram uma machadinha cortando o ar para ferir um toro de madeira. Apenas ao executar o serviço não emprega as duas mãos. Muita gente poderia pensar que todos esses fatores seriam muitas pedras no seu caminho para a gloria. Ainda nos recordamos quando Segura Cano fez a sua primeira apresentação no Rio, em 1939. Sua figura bisonha provocava risos abafados e comentarios irreverentes por parte da torcida. E todos nós sabemos, como se vangloria de sobriedade o público que frequenta as quadras de tennis. Mas o que parecia contra-peso foi justamente o segredo da vitoria do Pancho. Onde quer que atuasse, fazia-se logo alvo de todas as atenções e de uma forma simpática. Nos Estados Unidos tornou-se dentro em pouco uma atração internacional. E o mais curioso é que seu original estilo, ia ganhando dia a dia em eficiencia. Com o contato com o centro mais adiantado, de "tournée" em "tornée", o "ndio americano" foi-se civilizando, ganhando traquejo dentro e fora dos "courts" gramados de terra batida ou de piso coberto. Começaram a surgir comentarios dos técnicos, atribuindo pouco a pouco posição de relevo ao tenista sul-americano no "ranking" norte-americano. Seu nome passou a ser incluido entre os candidatos ao titulo mais alto de tennis norte-americano. Saltando para draivar, com movimentos felinos; esmachando ou voleiando, tudo contra a ética estilistica, cada vez seus golpes se tornavam mais precisos, mais violentos, mais decisivos. O governo equatoriano — com louvavel argucia — compreendeu a missão que estava reservada ao tenista. Dizem que foi nomeado consul nos Estados Unidos "para jogar tennis". Em que pese o sentido irreverente dos rumores a respeito, a verdade é que Segura Cano vem desempenhando a sua missão diplomática com mais eficiencia do que muitos embaixadores. Nos Estados Unidos, com seus 11 milhões de praticantes de tennis, existe o que eles chamam de "tournament" (uma sucessão de torneios) que dura quase todos os meses do ano. Competições, uma atrás das outras, nos locais mais diversos e em todas as modalidades imaginaveis. Todo o vasto territorio norte-americano, de oeste a leste é percorrido de ponta a ponta, como tambem de norte a sul. Em cada centro tennistico, onde quer que atuasse, Segura Cano fez propaganda de seu país. Batendo as bolas de tennis com as duas mãos, Pancho dava autênticas lições de geografia. E' possivel que hoje, milhões de norte-americanos tenham descoberto o Equador no mapa, graças aos potentes drives do campeão sul-americano. E, embora jamais "talent-scout" que se preze tenha cogitado de levá-lo para Hollywood, o certo é que Pancho teve suas "fans". Seu casamento, por sinal, com uma linda americana, teve a envolve-lo um halo de romantismo. Uma autêntica fuga amorosa, que deixou por algum tempo em pânico, a familia da noiva. Mas os dois regressaram exibindo a respeitavel certidão de casamento e os ressentimentos foram abafados. Mrs. Segura Cano deu a seguinte explicação aos jornalistas que a foram interrogar sobre a aventura: "Iamos ficar muito tempo ausentes, pois Pancho ia iniciar uma longa "tournée". Assim foi melhor. Ficaremos juntinhos. Quando um jornalista carioca perguntou a Segura como conhecera a esposa, explicou que fora numa quadra de tennis, quando praticou um "foot-fault". Declara orgulhoso que o seu "hobby" é "La Rubia". Quando se faz carinhoso chama-a de "mi gringa". Quanto aos projetos futuros, não sabe ainda se ingressa no profissionalismo ou se permaneça mais algum tempo no amadorismo. Talvez venha a disputar mais uma vez, em 1948, o campeonato nacional dos Estados Unidos, em Forest Hills. Ostenta, no momento, a sua melhor forma técnica. Prova-o as três vitorias consecutivas que obteve sobre Frank Parker vice-campeão norte-americano e com o recente ingresso de Kramer no profissionalismo, a figura numero um do tennis americano. Pois bem: no México em quadra de terra batida e à luz natural; em São Paulo em quadra coberta e no Rio, na quadra central do Fluminense, à luz artificial, venceu categoricamente seu grande rival. Qualquer que seja o rumo que venha tomar a carreira de Pancho e ainda admitindo-se a hipótese de que viesse a deixar suas raquetes definitivamente na prensa, Segura Cano será sempre lembrado como uma das figuras marcantes do tennis mundial.



A incrivel violencia dos "drives" de Segura (há quem os considere os mais possantes do mundo) poderiam justificar o emprego das duas mãos na execução do golpe. Mas Pancho emprega as duas mãos para o seu "drop-shot", tambem um dos melhores que se conhece. Aliás, a fidelidade a esse exotismo primitivo do seu estilo, reflete tambem uma peculiaridade do carater do tennista. Seu estranho "stroke" não sofreu as influencias do meio alienigena. E faltaria nitidez ao retrato em "close-up" se não acentuassemos o traço latino. Um exemplo frizante e ilustrativo são as exclamações lamuriosas dentro da quadra. Não se trata de um gesto anti-esportivo, porque Segura sabe acatar as decisões dos juizes e reconhecer o valor do adversario. E a prova está na insistencia com que procurou justificar os reveses que inflingira a Parker. No México fôra porque o americano estava fora de forma (quando Parker vinha de conquistar o vice-campeonato americano, roubando dois sets a Kramer!); em São Paulo, porque o jogo fôra em quadra coberta e no Rio, porque Parker se ressentia da luz artificial... "Ah, Pancho"! "Angel, mio!" — exclamações proferidas no tom mais lamurioso, são acentos do carater latino que o tenista conserva em toda a sua pureza. Embora, para Maneco, que o defrontou num match memoravel, "seja manha e da boa, para conquistar as simpatias do público"...

PREVALECEU A CLA



O esquadrão do lider invicto. Com a vitoria de domingo sobre o Olaria, o onze vascaino pode ser apontado como o campeão do ano, embora faltem seis compromissos para o final

O VASCO SUAS MA NUNCA H

1 O espectáculo que viveu do outra eloquente demonstração rioca. Infelizmente, ainda não cessidades, do contrario a pele teria constituido outro magnifico desperdicio de renda. As dependencias caram inteiramente lotadas. Não sendo necessario a cooperação das para que mais de dois mil torce mado. Milhares de aficionados Muitos compraram ingressos e não toridades policiais não mais per realidade não havia mais lugar. Metropolitana de Football calcula local então a arrecadação teria s Todos os cantinhos da rua Bariri chegaram a buscar o telhado da p caram um desastre, pois a cober ção das autoridades policiais, ent

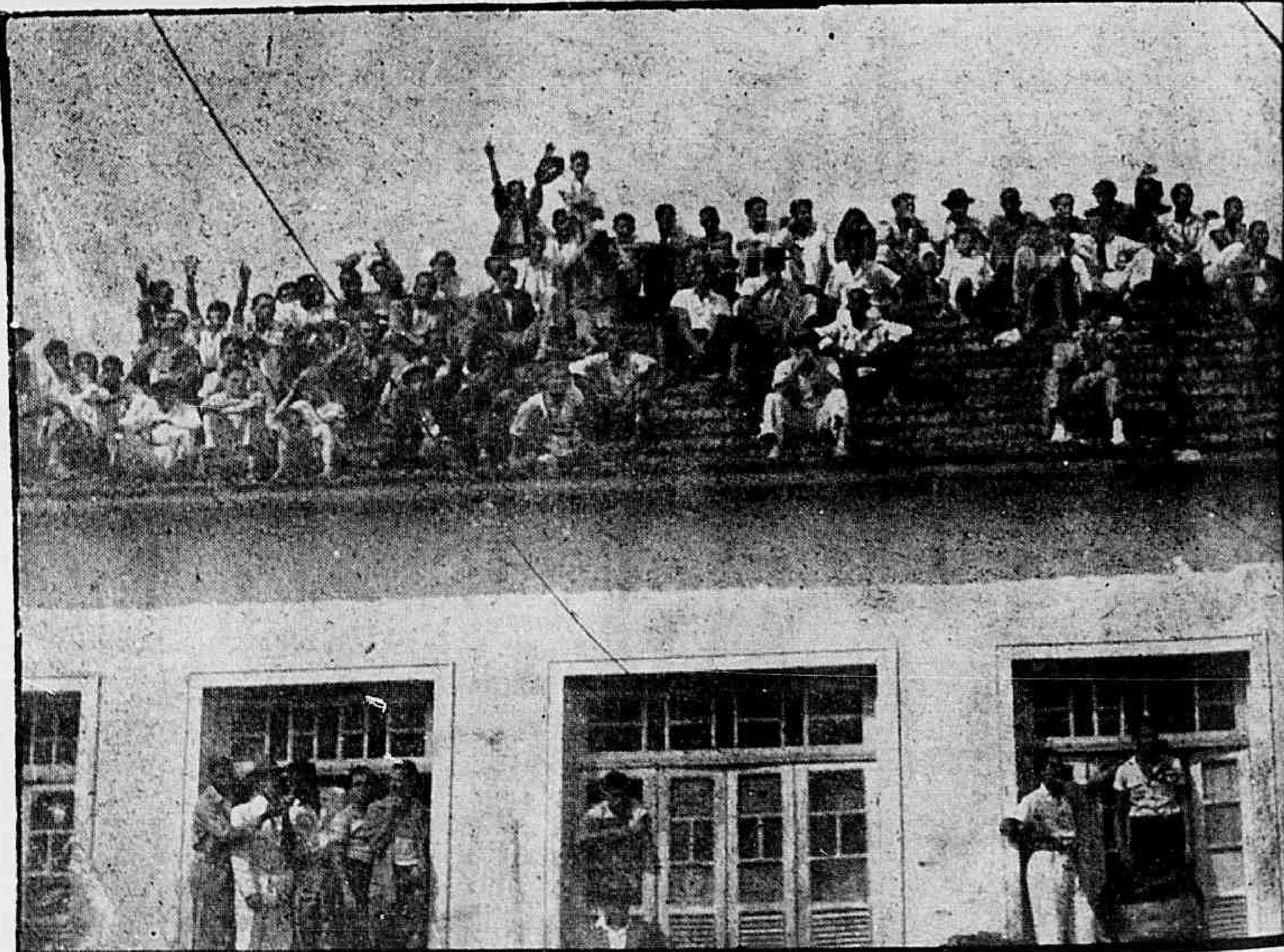
UM GRAN

O interesse que despertou a pele panha excepcional do lider, mas nense. Está provado que tambem figurar com destaque no certame do de 'ases. Existem jogadores no tados podem brilhar.

2 O Olaria descobriu esse milagre e outros devem seguir o seu exemplo. O torcedor, e claro, gosta de bons espetáculos e se o Bonsucesso, Bangú, São Cristovão e Canto do Rio, fizessem o mesmo, então teriamos um campeonato excepcional com arrecadações jamais imaginadas. E' por isso mesmo que, o interesse maior da peleja residia por parte do Olaria. De fato o gremio leopoldinense surgia bastante credenciado. As suas vitorias sobre o Flamengo e Botafogo e não contando os empates com o Fluminense e Vasco, constituiam detalhes que antecipavam uma missão ardua para o lider. A "cancha" "da rua Bariri era uma ameaça para os vascainos e esses, aliás, não tinham dúvidas quanto às possibilidades do rival. Prepararam-se com carinho e foram dispostos a enfrentar um adversario dificil. Ganhou com isso o panorama técnico do match. Com um Olaria lutador e um Vasco usando da sua classe, para no final impor-se pela contagem de 2x0 e conservar assim a sua invejavel situação. Foi um prelio amplamente movimentado. Nos primeiros quarenta e cinco minutos, não existiu qualquer supremacia de um quadro sobre o outro. Passou o Vasco momentos dificeis e duas defesas espetaculares de Barbosa salvaram os vascainos da iminencia de um revés que dava idéia como consumado. A essa altura da luta, Olaria e Vasco não contavam mais com Spinelli e Danilo, respectivamente. Ambos foram excluidos da luta, por agressão mutua. Danilo visou Spinelli com alguns pontapés e o player do Olaria revidou com a agressão. Muito bem expulsos os referidos jogadores pelo árbitro Mario Vianna.

ARMOU-SE O VASCO SEM DANILO

Não se pode estabelecer comparação entre Danilo e Spinelli. O centro-medio vascaino está em grande forma, constituindo um dos maiores valores da posição no football brasileiro. Spinelli, por sua vez, vem jogando bem apesar de fora da posição. E por isso mesmo que se conclue que a perda do Vasco foi maior que a do Olaria. Entretanto, o observador que conhece as possibilidades dos quadros chega à conclusão de que o Olaria foi mais prejudicado. E' que o Vasco dispõe na sua equipe elementos que se adaptam em qualquer posição. Djalma, por exemplo, recuou para a asa direita e com a sua fibra inesgotavel jogou como medio e atacante. Eli, por sua vez, foi para o centro da intermediaria e ali, completou bem a solidez da defesa.



Foram pequenas as dependencias do estadio do Olaria. Os torcedores procuraram os muros e os telhados, con muitos fans sobre a cobertura da sede do gremio leopoldinense

3 Já o mesmo não ocorreu com o Olaria. Spinelli, por exemplo, tinha dupla missão a cumprir. Seria inicialmente meia-direita, mas tambem tinha ordens de recuar para auxiliar a defesa, para auxiliar Walter. Com a expulsão de Spinelli, Limoeirinho teve que executar essa tática, ficando o ataque com Alcino, Baiano e Jorginho. Os dois últimos fracos e apenas Alcino dentro das suas verdadeiras possibilidades. A prova é que no segundo tempo, o Vasco armou-se melhor, enquanto o Olaria teve que se valer das investidas individuais para chegar à are do adversario. Justamente, por isso que Spinelli para o Olaria representou mais que Danilo para o Vasco.

NOS DEZESSETE MINUTOS FINAIS A VITORIA

Entregou-se o Olaria, nos dezessete minutos finais, depois de ameaçar bastante o seu adversario. Além das duas intervenções espetaculares de Barbosa na primeira fase, teve ainda o clube diçada. Uma cabeçada de Walte bola tinha endereço certo, mas a tão veio o goal de Friaça. Uma Ananias fora da marcação. O bola não obedeceu ao shoot e sa e justamente com Maneca abriu tavam dois minutos, foi de auto E assim marcou o lider outra gra no triunfo e o Olaria soube cair o sacrificio dos torcedores pelo se

SSE DO LIDER

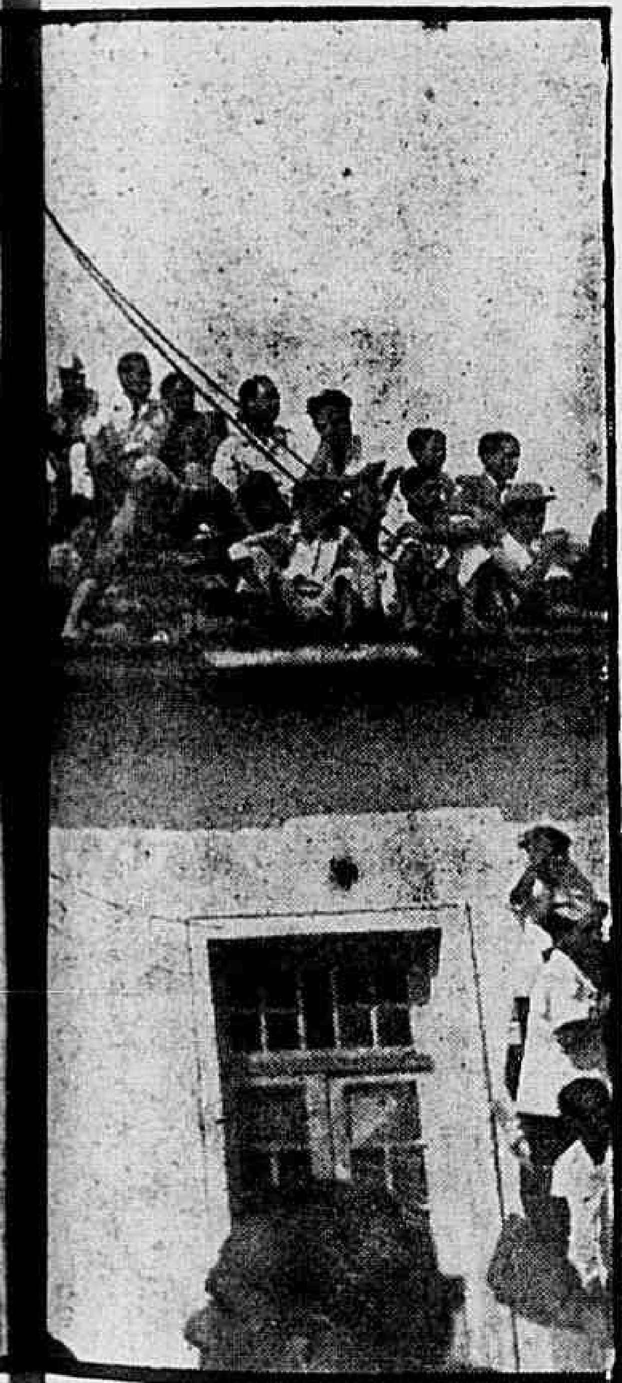
MARCOU SOBRE O OLARIA UMA DAS ORES VITORIAS NO CAMPEONATO -- UVE TANTO DESPERDICIO DE RENDA

De LUIZ BAYER

o estadio da rua Bariri, constituiu progresso que atingiu o football ca-omos de um estadio a altura das ne- domingo entre o Olaria e o Vasco, de bilheteria. Nunca houve tanto a praça de esportes da rua Bariri fi- mais lugar para abrigar o público, ades policiais e do juiz Mario Vianna assem na pista que circunda o gra-ainda privados de presenciar a luta. am penetrar no estadio, pois as au- o ingresso de ninguem, porque na nsaveis pela tesouraria da Federação e o match tivesse São Januario como a casa dos trezentos mil cruzeiros. ocupados e algumas dezenas de fans ial do Olaria e com isso quase provo-eaçava ruir. Não fosse a interven-amos a lamentar vitimas.

PECTACULO

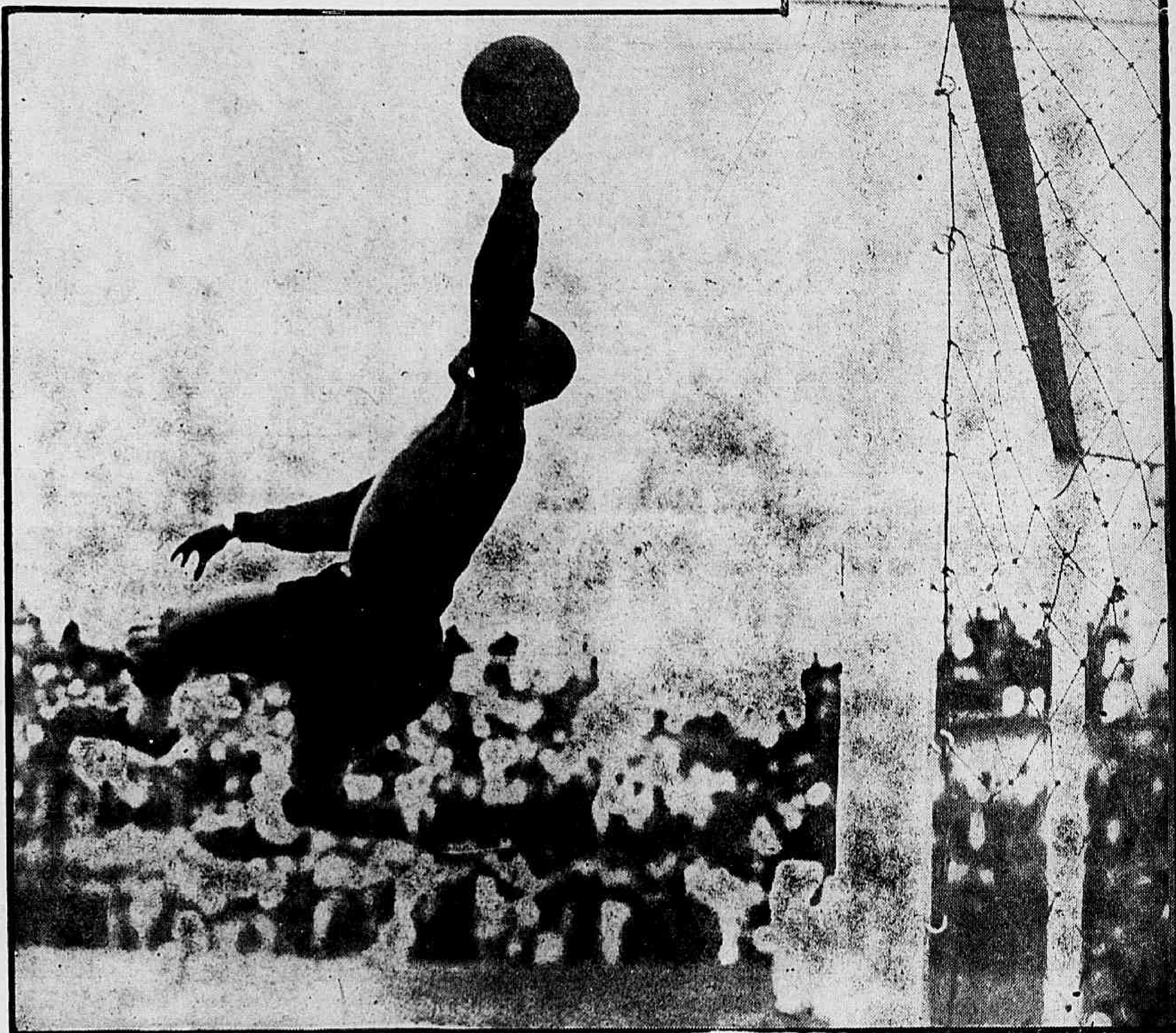
laria x Vasco, deve-se não só a cam- figura brilhante do clube leopoldi-ios de menores possibilidades podem necessario ter um quadro constitui- e no esporte-menor que bem orien-



documenta essa foto, aparecendo

dinense uma situação de relevo desper- o arqueiro vascaino descolocado. A spando perigosamente a trave. Ai en- chegara a Nestor com o espetacular atirou violentamente a meta, mas a um centro. Friaça entrou na corrida gem. O segundo tento, já quando res-smael que nada havia feito até então. erecida vitoria. O Vasco foi magnifico nidade. Um espectáculo que justificou o integral.

(Conclue na página seguinte)



Foi a mais espetacular intervenção da peleja. Leleco atirou violentamente no ângulo esquerdo, mas Barbosa saltou e afastou o perigo, salvando um tento certo



Uma bola centrada pelo meia Ismael, forçou a defesa do Olaria a entrar em atividade, evitando Maneca e Friaça que já rondavam ameaçadoramente a meta de Zezinho

O OLARIA JUSTIFICOU A SUA INCLUSÃO NA DIVISÃO DE PROFISSIONAIS



Corvo ... Arara ... Não. Foi apenas um torcedor que a título de pilheria levou tambem o seu papagaio para assistir ao match da rua Bariri

4 Voltou o Vasco a exibir-se com grande destaque. Não se perturbou com as dimensões modestas do gramado da rua Bariri. Jogou como a situação lhe exigiu, valorizando-se ainda mais o seu triunfo pelo trabalho tambem magnífico do Olaria. Barbosa, firme no arco. Duas intervenções que praticou na primeira fase, reafirmaram a sua forma. Augusto, dentro das suas verdadeiras caracteristicas. Absoluto na marcação e firme nos rechaços. Wilson, foi outro grande cooperador. Trata-se de um elemento valioso tecnicamente. Marca muito bem e pelo menos desta feita não permitiu a Baiano qualquer oportunidade de agir. Na linha-media, Danilo começou muito bem até a expulsão. Eli o melhor, bem secundado por Jorge. Djalma foi aquele elemento inesgotavel. Esteve em toda parte. Nestor só teve oportunidade no centro do primeiro tento. Do resto foi completamente anulado por Ananias. Maneca lutador e Friaça o mais precioso valor do ataque. Ismael finalmente marcou apenas o tento que consolidou o triunfo.

AGIGANTOU-SE O OLARIA

Como já dissemos, foi o Olaria um adversario valente. Capitulou depois de exigir o máximo do adversario. Fez o onze da rua Bariri o que lhe foi possivel. No arco, Zezinho esteve bem melhor que nos outros prelios. A impressão é de que falhou apenas no tento de abertura, pois poderia ter cortado o centro de Nestor. Leleco e Amauri, constituiram uma zaga segura. Leleco foi até atacante e por duas vezes empenhou Barbosa. Na linha-media, Ananias, foi a grande figura. E' outro elemento jovem que está aparecendo com sucesso. Apesar da sua estatura, não se deixou vencer. Lutou sempre com sucesso. Claudio e Walter em plano inferior. No ataque, apenas Alcino rendeu o necessario. Apesar de marcado por Jorge, trabalhou bastante e provocou situações de perigo para Barbosa. Spinelli não teve tempo de aparecer. Baiano completamente anulado por Wilson. Limoeirinho, muito aquem do prelio com o Botafogo e Jorginho apenas lutador e nada mais.

UMA GRANDE ARBITRAGEM

Mario Vianna completou bem o espetáculo. Teve uma arbitragem segura e criteriosa. Liquidou bem a indisciplina com as expulsões de Spinelli e Danilo marcando todas as faltas com precisão. Mario Vianna merece ainda a simpatia dos torcedores, pelo seu espirito de cooperação. Não fosse a sua intervenção, talvez o prelio não seria disputado. Pelo menos o juiz da preliminar, Sr. Aristocilio Rocha não se mostrava disposto a iniciar a peleja de aspirantes com o público na pista. Mario Vianna orientou tudo satisfatoriamente. Permitiu os fans nas proximidades do gramado e acabou convencendo o seu colega de que o prelio teria que ser disputado e foi realmente. O público tambem cooperou com grande brilho, para que o espetáculo da rua Bariri constituisse outro êxito do football carioca. Agora a renda da luta Cr$ 181.890,00.



Outro aspecto do grande público que esteve na rua Bariri. Esses preferiram o redor do "placard" para acompanhar a luta



Zezinho que teve bons momentos na luta de domingo, aí aparece preparando-se para intervir, ameaçado por Friaça



Ataque do Olaria. Barbosa defendeu, evitando depois a carregada de Baiano e do ponteiro Jorginho

CASIMIRAS -- GRANDE LIQUIDAÇÃO

Depósitos das fábricas de São Paulo

Atenção leitores de todo o Brasil ! ! !

Casimira Bataclan ótimo artigo	corte com 2,80 mt.	150,00
Tropical liso artigo fino 10 cores	corte com 2,80 mt.	180,00
Sarjão azul-marinho superior	corte com 2,80 mt.	180,00
Mescla lisa ou listada ótima	corte com 2,80 mt.	180,00
Sarja azul-marinho pura lã	corte com 2,80 mt.	250,00
Casimira lã e seda finissima	corte com 2,80 mt.	320,00
Tricotine superior fabricado com 3 fios	corte com 2,80 mt.	300,00
Mescla pura lã 5 belissimas cores	corte com 2,80 mt.	280,00
Tussor de seda finissimo 10 cores	corte com 7,00 mt.	200,00
Linho "Extra" em cores magnificas	metro	48,00
Albene legitimo assemelhando-se borracha 7 cores ...	metro	65,00

TODOS OS ARTIGOS SÃO DE 1ª QUALIDADE. Retalhos — grande quantidade — Venda especial. Para calças desde 60,00 e paletós desde 80,00. Aceitamos agentes em qualquer parte do país e damos ótima comissão. Aos revendedores bons descontos. Para o interior do Brasil remetemos pelo REEMBOLSO POSTAL. Carmo Jorge Melhero. Rua Pagé, 33-2.º andar, sala 23 (Esquina da Rua 25 de Março) — S. PAULO

Jmbauba e Goiabeira...

Os profissionais de football, no Brasil, herdaram do amadorismo (e muitos deles praticaram os dois regimes), o padrinho, o protetor — esse tipo curioso de torcedor privilegiado, dirigentes de carteira gorda, único responsavel pela predominancia das situações de exceção dentro dos clubes. As situações de exceção são: dinheiro "por fora", gravatas, pérolas e prestações de automovel.

Estamos em que, se os vicios continuaram sem remedio, foi exatamente porque as facilidades não se arrefeceram. O que antes se fazia continuou sendo feito com a mesma paixão. Para uns, tudo; para outros, nada. O pior é que as dádivas jamais ficaram em sigilo, pois os que recebiam "por fora", menos por espirito de solidariedade do que para efeito de se engrandecerem, tratavam de apregoar e espalhar todas as absurdas e doentias facilidades obtidas "secretamente".

Eu me lembro muito bem do seguinte: ainda em plena evidencia do falso regime, esses "coronéis", se realmente poderosos em dinheiro, eram chamados de "goiabeiras" na intimidade dos jogadores. Os mesmos dadivosos, os de premio medido, eram as "imbaubas". A imbauba, todos sabem, é pau oco. Diferente da goiabeira, árvore muito mais consistente, sólida e frutifera.

Passaram-se os tempos. Somente eles não passaram. Eles persistem em desempenhar o mesmo triste papel daqueles tempos. E são, para todos os efeitos, na roda intima dos cracks de todos os clubes, "goiabeiras" e "imbaubas". Nada mais do que isso...

(De BOBINA)

SHOOTS

TRAMA CONTRA A LIBERDADE DOS CRACKS INGLESES — De acordo com as últimas noticias procedentes do interior, anuncia-se em Londres que os dirigentes do football britânico começam a se alarmar ante o número excessivo de transferencias produzidas nos últimos tempos. Temem que, caso não sejam devidamente esclarecidas, um bom jogador chegue, numa mesma temporada a defender as cores de dois ou três clubes. Daí terem resolvido examinar o problema mais a fundo, para o que já marcaram uma reunião que contará com representantes da Liga de Football, da Federação de Jogadores e da Associação de Football. Dizem os jornais londrinos que serão propostas medidas drásticas para diminuir o número de passes: estes não poderiam efetuar-se mais do que entre duas temporadas e cada jogador deveria permanecer pelo menos três anos em cada clube antes de ser transferido novamente. Esta é uma informação seria. Vai dedicada aos grandes legisladores brasileiros, ora em debates secretos.

O OUTRO LADO DA MEDALHA — Justamente por saber que o Olaria não era invulneravel na rua Bariri, foi que partiu de São Januario uma enorme multidão. Não para a aventura, mas para a façanha. Mudaram-se da noite para o dia os papéis. De repente o Olaria passou de fera indomavel a tímido cordeiro...

VIGARISMO — Animaram-se, realmente, clubes e bairros. Outra vez haveria luta! — berraram os "ondeiros", através de manchetes inconscientemente quilométricas. Bobagem. Como aliás me havia garantido o Canor. Houve luta, sim, mas luta desigual. Com vantagem apenas para o ponteiro da tabela. E, para cúmulo, Limoeiro guardou seu segredo. Apareceu como naqueles tempos de General Severiano. Enlombrigado. Tomado de "solitarias". Eu não disse que ele não faria nada, desta feita!



ACABOU-SE A FESTA... — A derrota sofrida pelo Olaria, tirou de seu letargo os que aspiravam por um fim menos prosaico para esse campeonato de há muito destituido de emoção. Agora, com cinco pontos de vantagem sobre o segundo colocado, o Vasco ratifica o seu propósito de viver em um mundo à parte.

AO PE' DA LETRA — O torcedor que gritava: "E' esse! E' esse!", de certo que ainda ignora que existem executantes que tomam ao pé da letra as indicações, e outros que, movidos por vaidade ou mau costume, exageram a aplicação do apelo por conta propria.

FRASES CÉLEBRES DO FOOTBALL BRASILEIRO

"O Andaraí ainda há de crescer e se tornar forte em todos os setores, para alegria de seus fans". (Vargas Netto)

"No ano de 1948, que se aproxima rapidamente, os destinos dos desportos já serão regidos por leis novas". (A. Curvello)

"E' verdade que a imagem do Brasil vai no andor, mas a procissão tem itinerario marcado, fora do compasso da música sacra"... (J. Lyra Filho).

"Continuo a dizer o que venho afirmando há muito tempo: pratica-se um profissionalismo suicida no Rio de Janeiro". (Ari Barroso)

"Daí a cambada de "profiteurs" que parasitam as nossas instituições, onde se constituem em equipes, em grupelhos que se digladiam mutuamente, à cata ou de publicidade ou de interesses politicos e financeiros, nunca, porem, a serviço do verdadeiro esporte". (Cesar Seara)

"Não é agredindo aos árbitros ou dando botinadas nos adversarios, que se alcançam vitorias esportivas". (Florita Costa)

"A representação vascaina não tem homens anunciados pelos clarins da fama como o Jajá de Barra Mansa, e posso garantir-lhes com segurança que a representação de São Januario não ostentará em seu esquadrão um jogador como Heleno". (Zé de São Januario)

"Nós chamamos no Norte o planeta Venus, de estrela "papa-ceia". Flavio é estrela papa-campeonatos". (J. Lin. do Rego).

O FOOTBALL INGLÊS E' ASSIM — E aqui vai uma informação preciosa, dedicada principalmente aos que se interessam por fatos estrangeiros: Em Londres o Arsenal continua sendo o quadro favorito do público inglês. Neste momento, lider do campeonato britânico, ostenta posição privilegiada. Deverá encontrar-se a 1.° de novembro com o Chelsea, e três semanas antes deste cotejo, foram vendidas todas as localidades. O Arsenal, debil o ano passado, mas brilhante na atualidade, recobrou as simpatias de todos os seus aficionados.

LINHOS
CASEMIRAS E TROPICAIS INGLESES!
Todos carimbados e garantidos das melhores fábricas nacionais e estrangeiras
O MAIOR "STOCK" DO RIO
Leão das Casemiras RUA BUENOS AIRES, 139

CONFIDENCIALMENTE

O CORVO — Muita gente vem nos indagando se o Corvo existe ou não. O Corvo de quem tanto nos fala o Zé de S. Januario, é claro — esse novo "porte-bonheur" do ex-Expresso. Quem melhor do que o Zé de São Januario para nos dizer se o "bicho" existe. Passemos, portanto, a palavra ao celebrado autor de "Pedrinha na Chuteira":

— Na realidade, o Corvo de que tanto falo, invenção minha, criado aqui por este cerebro, não passa de um mito. Eles abundam, naturalmente, em Dacar. Mas o de que falo e ao qual dedico loas, constitue uma ficção. Mas isso eu lhe digo confidencialmente. De qualquer forma, porem, já tomei todas as providencias para que o tenhamos em carne, pena e osso, dentro de alguns dias. Mandamos comprar um, e no dia de sua chegada, o Vasco fará um grande desfile pela cidade.

Depois, virando os olhos:

— Sou ou não um cabra inteligente?...



Detalhe da grande assistencia no match final do torneio de tennis organizado pelo Fluminense

A Temporada Internacional de Tennis no Fluminense

O sucesso e o entusiasmo da ultima temporada promovida pelo Fluminense foi tal, que não poderiamos deixar de ouvir a abalisada opinião de Herbert Mesquita, varias vezes campeão carioca, conhecedor profundo do nosso tennis, promotor de inúmeras temporadas internacionais, colaborador prestimoso da crônica tenistica, ex-diretor da Federação de Tennis e do Fluminense e atualmente secretario do Conselho Brasileiro de Tennis.

Encontramos o Mesquita radiante e sorridente dias após os jogos e disse-nos: — Quem não poderia ficar alegre diante daquele espetáculo? Os amantes do tennis devem estar satisfeitos, porque vemos que o tennis vai pouco a pouco adquirindo o seu lugar de prestigio no esporte nacional. Aquela noite consagrada ao tennis fez-me lembrar os bons tempos de antes da guerra. Anualmente varios tenistas estrangeiros excursionavam à América do Sul; já presenciei varios encontros memoravel no Estadio do Fluminense, com grande assistencia mas só duas vezes o vi completamente lotado, na partida em que R. Pernambuco levou Henri Cochet ao 5º "set" para derrota-lo, e o dia 6 de novembro, data magna para o tennis brasileiro.

Enumerar os ases que desfilaram pelas quadras do Fluminense, proporcionando-nos espetáculos grandiosos seria um nunca acabar de recordações inesqueciveis. Destaco, contudo, o primeiro Campeonato Aberto promovido pelo Fluminense, em 1932, onde tivemos uma organização primorosa e uma final de Duplas de Cavalheiros, num encontro soberbo entre os ingleses Oliff e Avory, contra os argentinos Robson e Cataruzza. A temporada dos franceses H. Cochet, M. Plaa, Brugnon e Boussus. Os sucessos do terrivel ambi-destro campeão italiano De Stefani, que participou de varios campeonatos no Brasil, Argentina e Chile, vencendo-os sem perder um "set", e mais recentemente a "tournée" daquela famosa equipe americana formada por D. Mc Neil, F. Guernesey, E. Coohe, Sarah P. Cooke, Dorothy Bundy e J. Stanton.

De 1940 para cá, o tennis foi declinando, a guerra privou-nos de tenistas estrangeiros, o entusiasmo foi diminuindo e as competições escasseando. Os campeonatos abertos tradicionais do Paulistano, Harmonia, Tijuca e outros não mais foram jogados. As competições interestaduais diminuiram sensivelmente, os clubes de tennis no Rio de Janeiro foram desaparecendo, e o resultado não se fez esperar; o nivel técnico de nossos tenistas, principalmente no Rio de Janeiro, caiu assustadoramente, a ponto de perdermos para o R. G. do Sul no Campeonato Brasileiro.

Isto veio provar mais uma vez que não é com "carne assada", "torneios feijoada", que aprimoramos o nosso tennis; precisamos, sim, de espetáculos como aquele, mais campeonatos abertos, mais competições interestaduais, os nossos tenistas precisam intervir em encontros de maior responsabilidade para adquirirem o necessario traquejo e os leigos e jovens que assistem talvez se entusiásmem mais e se dediquem aos treinos com mais apuro técnico.

Os campeonatos regionais foram irregulares e jogados sem entusiasmo, estando os calendarios esportivos da Federação Metropolitana e do Fluminense ameaçados de não serem concluidos este ano, fato este que pela primeira vez acontecerá no nosso tennis, na verdade muito contribuiu para este atraso o ano por demais chuvoso.

A imprensa coube o êxito destas exibições, trabalharam com eficiencia, publicaram clichés, manchetes, entrevistas e tive oportunidade de rever velhas amizades da crônica tenistica da cidade, como Liguori Silva Rocha, Gusmão, Seara, lamentando sinceramente a ausencia de Humberto Coulomb, que com tanta dedicação dirigia a seção de tennis do "Correio da Manhã".

Estranhei que o importante matutino fosse talvez o único jornal do Rio que não noticiou uma linha sequer sobre o Campeonato, e ainda deu abrigo a um comentario com o pseudônimo de Lacoste, que foi de uma infelicidade clamorosa. Creio que o Sr. Lacoste se preocupou mais com o microfone que com a opinião da grande assistencia e da crônica esportiva da cidade, que não saiu nada decepcionada com os jogos, muito pelo contrario, estão todos bem satisfeitos, eu é que fiquei decepcionado com os comentarios do Sr. Lacoste.

Assim, continuou o nosso entrevistado, falando com desembaraço, foi um legitimo Grande Premio Brasil do nosso tennis. Figuras das mais representativas estavam presentes nos camarotes, como os embaixadores americano, mexicano, equatoriano, sueco e suas comitivas; o ministro da Educação, Exmo. Sr. Clemente Mariani; figuras proeminentes como o Sr. Valentim Bouças, Barão de Saavedra, Antonio Leite e muitos outros. Eu assisti os jogos com dificuldade e me senti como os turfistas, crentes ficam no dia do Grande Premio Brasil. A seguir, perguntamos a Herbert Mesquita qual a sua opinião técnica sobre os jogos

(Conclue na página 14



Maneco em companhia do sueco Johansson, ao qual venceu por 2x0

O MAIOR TENISTA BRASILEIRO



Manoel Fernandes e familia. Dona Elizabeth acha que ele seria campeão do mundo, se tivesse mais traquejo internacional. O garoto Adelson, de quatro anos incompletos, empunhará uma raquette aos sete anos de idade. E será o futuro campeão — segundo promete Maneco





Embora derrotado, Maneco considerou o seu jogo com Segura Cano uma das maiores exibições de sua carreira esportiva. Mas, talvez o seu triunfo, em Santos, contra Parker, tenha sido o seu maior feito

Manoel Fernandes foi a grande revelação das recentes temporadas internacionais realizadas no Rio e em Santos. Quando o julgavamos sem possibilidades de reproduzir atuações que o tornaram famoso na América do Sul e alvo da admiração de tenistas americanos e europeus que nos visitavam, na sua fase aurea, Maneco surpreendeu-nos com uma categórica vitoria sobre o campeão sueco Torsten Johansson, por 2x0 (7-5 e 6-0); com um jogo equilibrado com Segura Cano, embora perdendo por 3x0 (8-6, 6-3 e 7-5) e um sensacional triunfo contra o vice-campeão norte-americano Frank Parker, em Santos, por 2x1 (3-6, 6-3 e 7-5). O campeão brasileiro, estimulado com o feito promete levar agora o tennis a serio. Sua primeira providencia, será iniciar um severo regime de ginástica. Quer ficar preparado, fisicamente, para aguentar cinco horas na quadra, se necessario. Irá concorrer aos torneios internacionais da Argentina, em 1948 e está empenhado em disputar a Taça Davis. O que lhe falta é justamente isso: traquejo internacional. Dona Elizabeth, sua esposa, acha que Maneco se tornaria campeão do mundo, se tivesse, como Segura Cano, a mesma convivencia dos centros tenisticos norte-americanos.

ARMANDINHO NAO E' RIVAL

Armando Vieira, estando ausente do país deixou de defender o titulo de campeão brasileiro que ostentava. Para Manoel Fernandes, porem, o resultado do certame nacional não teria sido modificado com a participação de Armandinho.

— Para falar francamente, prefiro jogar com Armandinho a enfrentar Peterson. Armandinho levantou o campeonato brasileiro, derrotando-me em circunstancias anormais. Venci os dois primeiros "sets", quando fui acometido de caimbra na mão direita. A vi-me forçado a entregar o jogo. Depois disso, entretanto, em Santos e em Curitiba, marquei 3x0 e 3x0 sobre o campeão.

(Conclue na página seguinte)





CONTAS CORRENTES
POPULARES
LIMITE Cr$ 60.000,00
JUROS 6 0/0 a/a
BANCO DELAMARE S/A
AV. 13 DE MAIO, 41
RUA MARIA FREITAS, 155

A Temporada Internacional de Tennis no Fluminense

(Conclusão da página 12)

— Dos quatro jogadores, gostei mais de Drobny, achei-o mais completo e impetuoso. Possue "serviço" e "smash" fulminante. O "for-hand" bate de quatro maneiras, dá deixadas admiraveis e sobe constantemente a rede. Foi pena que não tivesse trazido raquetes suficientes, o que é deveras estranhavel para um tenista de sua classe.

Quando externei minha opinião sobre Drobny, disseram-me que eu simpatizava com ele por ser canhoto, talvez seja verdade mas o fato é que o homem me entusiasmou, e como jogou dupla com Joahnsson! Segura Cano serve mal faz constantes duplas faltas, sem "smash" é inofensivo, possuindo, contudo, terriveis "drives" de direita e esquerda e incriveis deixadas, impossiveis de serem alcançadas, tal a forma com que as executa. Vence pela tenacidade, fibra e vontade ferrea com que se entrega á luta. Frank Parker, me pareceu não estar na sua melhor forma, ou estranhou a luz artificial. Além dos oculos, joga com um "bonet" muito enterrado na cabeça, que deve dificultar sensivelmente a visibilidade. Jogo seguro, econômico, muito calmo, que o torna ás vezes lento demais na quadra. Não tem nenhum golpe que se destaque, sendo mais perigoso com o "bachrhand", e passa na rede admiravelmente bem. O sueco T. Joahnsonn em simples achei-o fraco, irregular na direita, e sem ainda muita classe, contudo em dupla é outro jogador, entendendo-se otimamente com Drobny, com quem forma uma dupla de respeito. Se bem que tivessem enfrentado descansados a dupla Parker-S. Cano, depois destes últimos jogarem a final de Simples, obtiveram belo triunfo com um jogo vistoso e eficiente.

A prova final entre F. Parker e S. Cano, jogada perante surpreendente assistencia, foi notavel nos seus três primeiros "sets". Dois lutadores empenhados na vitoria, empregando táticas diversas e arrancando sucessivos aplausos do seleto público. Pancho, irrequieto, saltitante, vibrando golpes rápidos de direita e esquerda. Parker, calmo, oportunista, procurando as brechas nas falhas do adversario. O 4.º "set" o americano voltou falhando muito, fazendo duplas faltas, tornando-se assim presa facil para o equatoriano que se tornou o vencedor do certame.

Manoel Fernandes, destacou-se entre os nacionais. Venceu o campeão sueco J. Joahnsson, numa partida fraca que não me convenceu o jogo de simples apresentado pelo sueco; contra Segura Cano, Maneco empregou-se com ardor, fez pontos belissimos, esteve admiravel na rede, mas teve altos e baixos, demonstrando ainda que não está em boa forma e no final estava muito nervoso e preocupado em demasia com as decisões dos juizes de linha, fez contudo uma agradavel exibição.

Em conversa que mantive com Maneco, após os jogos, e confirmado posteriormente numa entrevista que concedeu a "O Globo", ficou patenteado o interesse que se encontra o campeão brasileiro em adquirir a sua antiga forma para competir com mais "chance" nos futuros encontros internacionais e no ano próximo defender as cores brasileiras nas disputas da "Taça Davis" e "Copa Mitre". Oxalá, isto se torne uma realidade e não desapareça este entusiasmo de Maneco para o bem do tennis brasileiro, e acabem os obstáculos que encontra para excursionar, pois M. Fernandes é casado e tem um filho. Juntamente com A. Vieira, que muito deve ter melhorado na América, poderão formar, no ano próximo, uma equipe brasileira de respeito, para enfrentar os futuros compromissos internacionais, que serão muitos, pelo exemplo que acabamos de ter, que muito encorajou os nossos dirigentes para grandiosos empreendimentos. Numa temporada como esta de êxito integral, devo sallentar que nem a chuva poderosa inimiga do tennis, foi suficientemente forte para quebrar a tenacidade e a força de vontade dos dirigentes da temporada internacional. A improvização do ginásio do Fluminense numa quadra de tennis coberta foi um trabalho primoroso e digno de uma visitação pública. Eu por experiencia propria sei o trabalho que dá aquela adaptação, e posso declarar que não poderia estar mais perfeito, e aqueles que lá estiveram na noite do dia 4 assistindo a alguns jogos preliminares do torneio, constataram esta minha afirmação. Premiando os esforços dos promotores da temporada, S. Pedro brindou-nos com duas noites magnificas para o encerramento do certame. Precisamos agora trabalhar pela reestruturação do tennis brasileiro, e na Capital Federal, elevarmos o nivel técnico de nossos tenistas e tornar realidade as quadras cobertas do Fluminense, Tijuca e Caiçaras.

"Test" Esportivo

(SOLUÇÃO)

b) Canivete de costas

Se Não Sabe.

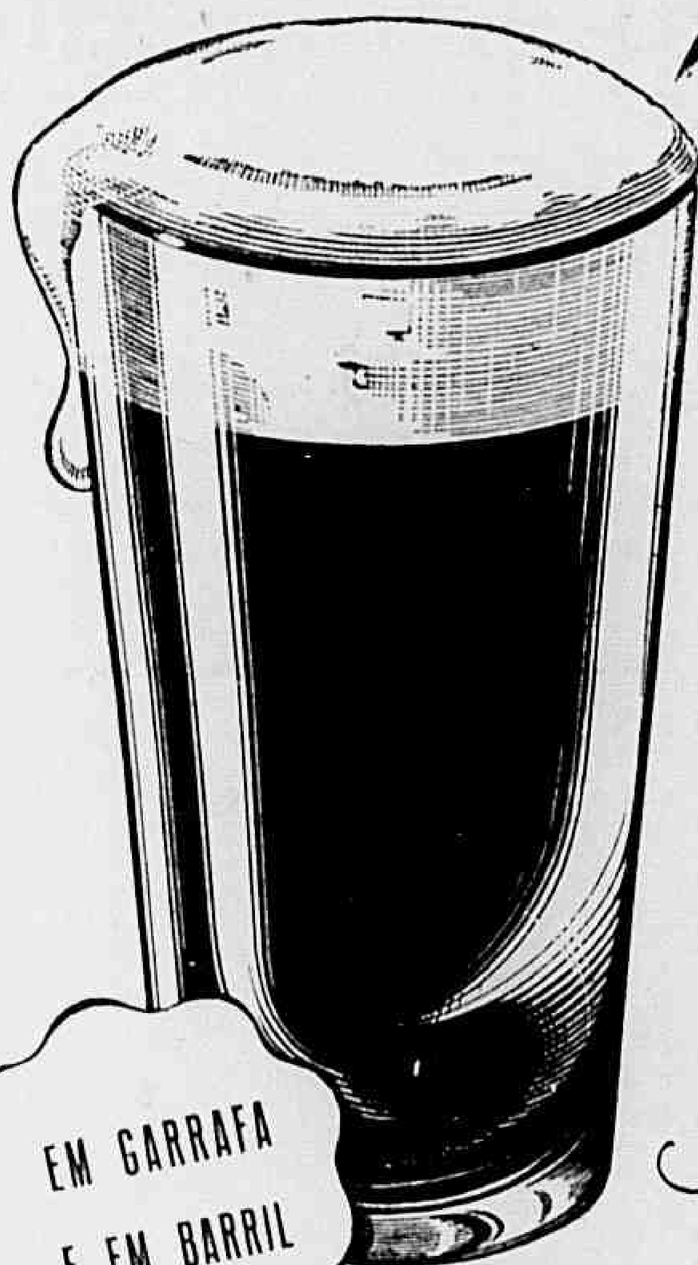
1 — Daniel Carpio, do Perú
2 — Cubano
3 — 17x15
4 — 1943
5 — Bob Fitzsimmons



O FERMENTO PURÍSSIMO

do Brahma Chopp
torna-o sempre

MELHOR QUE NUNCA!



Cada dia que passa melhor lhe *sabe* o Brahma Chopp. E a razão disso é o seu fermento, cujas células vivas vem sendo cultivadas e selecionadas, ano após ano, como verdadeiros "pedigrees" de uma raça pura e rara. Assim tem que ser porque é o fermento o responsável pela fase mais importante e mais delicada do preparo do Brahma Chopp: a fermentação. Dela dependem seu sabor e pureza. Todo esse rigor da Brahma ao preparar seu chopp — de barril ou garrafa — tem por finalidade oferecer-lhe uma bebida pura, saudável e saborosa. E ainda para que, ao beber o Brahma Chopp, o Sr. possa dizer sempre: — "Está melhor do que nunca".

Brahma
CHOPP

OUÇA AS TRANSMISSÕES ESPORTIVAS DO RIO DE JANEIRO *pela Rádio Nacional aos domingos - e aos sábados pela Rádio Guanabara, à tarde ou à noite*

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA SOCIEDADE ANÔNIMA BRASILEIRA — RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — CURITIBA — PORTO ALEGRE

2004 Record

O MAIOR TENISTA BRASILEIRO

(Conclusão da página anterior)

O FUTURO CAMPEÃO BRASILEIRO

O único tenista que Maneco admite possa vir a arrebatar-lhe o titulo máximo do tennis nacional é o seu proprio irmão.

— Waldemar, se levar a serio o tennis, ficará invencivel. Ele pode vencer Procopio a qualquer momento por 6x0 e não tenho duvida de que dentro de um ou dois anos chegará a superar-me. Esta expirando o tempo da penalidade que está cumprindo e dentro em breve seu nome estará no primeiro plano do cenario tenistico internacional. Waldemar tem apenas 18 anos, o que lhe dá uma margem grande de tempo para ascender ao estrelato.

A MAIOR PARTIDA

Desde o tempo em que, garoto, começou a jogar tennis com uma raquete de madeira, no Paulistano, muitas vitorias brilhantes Maneco obteve na sua carreira. A primeira importante foi em 1939, quando arrasou Alcides Procopio — então absoluto na America déo Sul — com um 3x0; 6-4, 6-0 e 6-1. Respondendo a uma pergunta do reporter do "O Globo" após o seu jogo com Segura Cano, em que perdeu por 3x0, Maneco considerou essa derrota a sua maior partida.

Performance igual talvez só tenha cumprido contra Don Mc Neil, em 1941, quando o americano ostentava o titulo de campeão americano.

E' interessante lembrar o fato, pois no "record" de Maneco vamos encontrar triunfos sobre as maiores raquetes sul-americanas e tambem sobre o americano Falkenburg, em Santos. Na noite em que enfrentou Pancho, atuou perante a maior assistencia de tennis, que jamais presenciara uma exibição sua e a coonsagração de que foi alvo lhe deixou a mais grata recorda ão.

E' possivel, porem, que considere agora a sua maior partida a sensacional vitoria que obteve sobre Frank Parker, em Santtos.

O TENISTA NÃO PODE PARAR

Maneco acha que o tennis brasileiro não pode desenvolver-se sem haver um número maior de competições e um intercambio mais intenso com o estrangeiro.

— Antes havia pelo menos sete torneios abertos no Rio e em São Paulo. Agora, as atividades estão limitadas ao campeonato Aberto da Sociedade Harmonia e os certames anuais do Fluminense. Em São Paulo temos um valor futuroso, na pessoa de Francisco Frizoni, um rapaz de 18 anos. Mas este e outros elementos novos precisam competir interestadualmente e internacionalmente para adquirir traquejo. Sem isso, o tennis brasileiro não pode progredir.

FILHINHO DE PEIXE..

Ao despedir-se, Maneco faz um prognóstico..

— Aqui está o futuro campeão sul-americano (aponta o filho Adelson, de 4 anos incompletos). Com sete anos colocarei em suas mãos uma raquete e à medida que for crescendo será submetido a um rigoroso preparo físico e técnico para conquistar mais tarde o título.

FORA DE CAMPO...

Mais uma rodada cheia de indisciplina, foi a que passou. Nada menos de seis expulsões de campo foram registradas, sendo três por agressão a adversario, duas por desrespeito ao árbitro e uma por jogo violento. Pela primeira razão foram excluidos de jogo Danilo, do Vasco; Spinelli, do Olaria, e Teixeirinha, do Botafogo. Pelo segundo motivo foram expulsos Bidon, do São Cristovão, e Mirim, do Bonsucesso. E pela terceira causa foi punido Marmorato, do Bangú. Nessas condições a relação geral dos atletas que foram expulsos de campo até agora é a seguinte:

1.ª rodada — Ananias, do Olaria; 2.ª rodada — Nenhuma expulsão; 3.ª rodada — Amauri, do Olaria; 4.ª rodada — Pascoal e Zarci, do Canto do Rio; Mundinho e Cidinho, do São Cristovão, e Biguá, do Flamengo; 5.ª rodada — Nenhuma expulsão; 6.ª rodada — Ubaldo, do Bonsucesso; Esquerdinha, do America, e Cidinho, do São Cristovão; 7.ª rodada — Biulú, do Bangú; 8.ª rodada — Nenhuma expulsão; 9.ª rodada — Nenhuma expulsão; 10.ª rodada — Emanuel, do São Cristovão, e Nerino, do Bonsucesso; 11.ª rodada — Max, do Bonsucesso, e Maneco, do América; 12.ª rodada (primeira do returno) — Pinhegas, do Fluminense; 13.ª rodada — Madeira, do Bangú, e Mirim e Nerino, do Bonsucesso; 14.ª rodada — Hermogenes e Italiano, do Bangú; Rubinho, do Fluminense; Gerson, do Botafogo; Alcino e Leleco, do Olaria; Zé Luiz e Fausto, do Bonsucesso; 15.ª rodada — Danilo, do Vasco; Spinelli do Olaria; Mirim, do Bonsucesso; Marmorato, do Bangú; Teixeirinha, do Botafogo, e Bidon, do São Cristovão.

SÍNTESE DA RODADA

SABADO, 8 — BOTAFOGO 5 x S. CRISTOVAO 0 — Local: General Severiano. Renda: Cr$ 18.016,00. Juiz: Walter Jacinto Muniz. Teams: BOTAFOGO — Osvaldo; Sarno e Marinho; Nilton, Avila e Juvenal; Teixeirinha, Ponce de Leon, Osvaldinho, Geninho e Reinaldo. S. CRISTOVAO — Louro; Mundinho e Pelado; Indio, Souza e Richard; Cidinho, Paulinho, Bidon, Nestor e Santana. Goals de Reinaldo e Ponce de Leon, no primeiro tempo e Osvaldinho (três) no segundo. Foram expulsos Teixeirinha por agressão no adversario, e Bidon por desrespeito ao arbitro.

FLAMENGO 6 x CANTO DO RIO 4 — Local: Gavea. Renda: Cr$ 21.236,00. Juiz: Lazaro dos Santos. Teams: FLAMENGO — Luiz, Newton e Norival; Biguá, Bria e Jayme; Tião (depois Helio) Jair, Helio (depois Tião), Peracio e Vevé. CANTO DO RIO — Odair; Odar e Borracha; Carango, Bonifacio e Canelinha; Heitor, Quincas, Geraldino, Demostenes e Noronha. Goals de Peracio (2) e Noronha no primeiro tempo, e Jair (2), Tião, Jayme (de penalty), Demostenes (2) e Geraldino, no segundo.

DOMINGO, 9 — VASCO 2 x OLARIA 0 — Local: Rua Bariri. Renda: Cr$ 181.940,00. Juiz: Mario Vianna. Teams: VASCO — Barbosa; Augusto e Wilson; (Eli (Djalma), Danilo (Eli) e Jorge; Nestor, Maneca, Friaça, Ismael e Djalma. OLARIA — Zezinho; Leleco e Amaury; Walter, Claudio e Ananias; Alcino, Spinelli, Baiano, Limoeirinho e Jorginho. Goals de Friaça e Ismael, no segundo tempo. Danilo e Spinelli foram expulsos no primeiro tempo, por agressão mutua.

FLUMINENSE 4 x BONSUCESSO 3 — Local: Teixeira de Castro. Renda: Cr$ 30.238,00. Juiz: Gama Malcher. Teams: FLUMINENSE — Castilho; Gualter e Haroldo; Pascoal, Pé de Valsa e Bigode; Amorim, Ademir, Juvenal, Orlando e Pinhegas. BONSUCESSO — Max; Osvaldo e Nelson; Renato, Mirim e Wilson; Fausto, Flavio, Eunapio, Nerino e Tampinha. Goals de Tampinha (2) e Juvenal (3), no primeiro tempo, e Flavio (de penalty de Pé de Valsa em Nerino) e Pinhegas no segundo tempo.

BANGU 1 x MADUREIRA 1 — Local: Figueira de Melo. Renda: Cr$ .... 6.428,00. Juiz: Guilherme Gomes. Teams: BANGU — Orlando; Marmorato e Nogueira; Sula, Ayala e Ilaim; Sonô, Januario, Cardoso, Moacir e Menezes. MADUREIRA — Milton; Danilo e Godofredo; Araty, Herminio e Mineiro; Lupercio, Pedro Nunes, Adir, Durval e Esquerdinha. Goals de Moacir e Durval no primeiro tempo.

A PROXIMA RODADA

Estão programados para a próxima rodada os seguintes jogos:

Vasco x São Cristovão, em São Januario; Canto do Rio x Botafogo, em Niterói; Fluminense x Olaria, nas Laranjeiras; Madureira x Bonsucesso, em Conselheiro Galvão, e América x Bangú, em local a ser indicado.

No primeiro turno os resultados foram estes: Fluminense 4 x Olaria 4; Vasco 5 x São Cristovão 1; Botafogo 4 x Canto do Rio 0; Madureira 4 x Bonsucesso 2, e América 2 x Bangú 1.

Bolas nas redes

E' esta a relação dos goleiros vazados no certame da cidade:

Max (Bonsucesso) — 38 goals em 12 jogos; Louro (São Cristovão) — 32 goals em 14 jogos; Rossari (Bangú) — 31 goals em 8 jogos; Odair (Canto do Rio) — 27 goals em 8 jogos e meio; Luiz (Flamengo) — 25 goals em 13 jogos; Robertinho (Fluminense) 24 goals em 10 jogos; Milton (Madureira) — 22 goals em 11 jogos; Chiquinho (Canto do Rio) — 20 goals em 4 jogos; Osny (América) — 19 goals em 11 jogos; Zezinho (Olaria) — 16 goals em 8 jogos; Pedrinho (Bangú) — 15 goals em 4 jogos; Barbosa (Vasco) — 14 goals em 14 jogos; Martinho (Olaria) — 13 goals em 5 jogos; Raimundo (C. Rio) — 9 goals em meio jogo; Osvaldo (Botafogo) — 9 goals em 10 jogos; Nenem (Madureira) — 8 goals em 2 jogos; Azurro (S. Cristovão) — 8 goals em 2 jogos; Oncinha (Bonsucesso) — 7 goals em 2 jogos; Orlando (Bangú) — 6 goals em 2 jogos; Castilho (Fluminense) — 6 goals em 4 jogos; Vicente (América) — 5 goals em 2 jogos; Ari (Botafogo) — 5 goals em 4 jogos; Claudio (Olaria) — 3 goals em três quartos de jogo; Eunapio (Bonsucesso) — 1 goal em uma fração de jogo; Nerino (Bonsucesso) — 1 goal em uma fração de jogo. Tartan do Flamengo, atuou um jogo sem ter sido vazado.

Rendas e bordados...

Os cinco jogos da quarta rodada do returno ofereceram uma arrecadação total de Cr$ .... 257.858,00 com o jogo Olaria x Vasco em destaque com a contribuição de Cr$ 181.940,00 (até parece mentira que se tenha podido arrecadar tanto dinheiro em tão pequeno local). Com o produto da etapa que passou a renda geral do campeonato elevou-se a cifra de Cr$ 4.480.183,00. Pagaram ingressos na rodada 20.979 pessoas, a saber: 9.008 no jogo Olaria x Vasco; 4.647 no match Bonsucesso x Fluminense; 1.119 no encontro Bangú x Madureira; 3.458 na peleja Flamengo x Canto do Rio, e 2.747 no prelio Botafogo x São Cristovão. Os ingressos vendidos foram: 2.709 cadeiras (sendo 2.488 só no jogo Olaria x Vasco); 10.759 arquibancadas; 7.117 gerais; e 394 militares (curioso: no jogo Olaria x Vasco só pagaram ingressos 20 (vinte) militares, enquanto no jogo mais fraco do dia, Bangú x Madureira entraram 28 e no match Bonsucesso x Fluminense, 74).

A renda maior continua a ser a do match Vasco x Flamengo com Cr$ 403.464,00 (recorde de todos os tempos nos campeonatos cariocas) e a menor a do jogo Bangú x Canto do Rio, com Cr$ 1.802,00.



A FILA DO CAMPEONATO

Sem surpresas cumpriu-se a 4.ª rodada do returno do campeonato oficial. De forma que a "fila" não sofreu maiores alterações, sendo esta a posição dos concorentes:

1.º VASCO DA GAMA — 14 jogos, 13 vitorias e 1 empate; 27 pontos ganhos e 1 perdido; 55 goals pro e 14 contra. Saldo: 41.

2.º BOTAFOGO — 14 jogos, 10 vitorias, 2 empates e 2 derrotas; 32 pontos ganhos e 6 perdidos; 41 goals pró e 14 contra. Saldo: 27.

3.º FLAMENGO — 14 jogos, 9 vitorias, 3 empates e 2 derrotas; 21 pontos ganhos e 7 perdidos; 43 goals pró e 25 contra. Saldo: 18.

4.º FLUMINENSE — 14 jogos, 9 vitorias, 2 empates e 3 derrotas; 20 pontos ganhos e 8 perdidos; 48 goals pró e 30 contra. Saldo: 18.

5.º AMÉRICA — 13 jogos, 7 vitorias, 1 empate e 5 derrotas; 15 pontos ganhos e 11 perdidos; 29 goals pró e 24 contra. Saldo: 5.

6.º OLARIA — 14 jogos, 4 vitorias, 4 empates e 6 derrtoas; 12 pontos ganhos e 16 perdidos; 28 goals pro e 32 contra. Deficit: 4.

7.º MADUREIRA — 13 jogos, 3 vitorias, 4 empates e 6 derrotas; 10 pontos ganhos e 16 perdidos; 32 goals pró e 30 contra. Saldo: 2.

8.º CANTO DO RIO — 13 jogos, 4 vitorias, 1 empate e 8 derrotas; 9 pontos ganhos e 17 perdidos; 25 goals pró e 56 contra. Deficit: 31.

9.º BANGU — 14 jogos, 2 vitorias, 2 empates e 10 derrotas; 6 pontos ganhos e 22 perdidos; 25 goals pró e 52 contra. Deficit: 27.

10.º S. CRISTOVÃO — 13 jogos, 1 vitoria, 2 empates e 10 derrotas; 4 pontos ganhos e 22 perdidos; 18 goals pró e 42 contra. Deficit: 24.

11.º BONSUCESSO — 14 jogos, 1 vitoria, 2 empates e 11 derrotas; 4 pontos ganhos e 24 perdidos; 22 goals pró e 47 contra. Deficit: 25.

DE APITO NA BOCA...

E' a seguinte a relação dos juizes que vêm apitando no campeonato da cidade, após a rodada que passou: — Mario Vianna, quinze atuações; Guilherme Gomes, e Alberto Gama Malcher, quatorze; Carlos de Oliveira Monteiro (Tijolo), dez; Eduardo Lazaro dos Santos, seis; Aristocilio Rocha, cinco; Geraldo Fernandes, quatro; Walter Jacintho Muniz, três; José Pinto Lopes (Badú), duas; Alvarino de Castro e Adelino Ribeiro de Jesus, uma atuação.

Amigos da onça...

Permanecem apenas nesta classificação dos "amigos da onça" o zagueiro Mundinho, que fez um goal contra o São Cristovão no prelio do turno com o Canto do Rio, e o centro-medio Aiala, do Bangú, com o goal contra que marcou no match do returno com o Vasco

PENALTIES

Mais três penalidades máximas foram registadas na rodada que passou do campeonato carioca. Uma no sábado, na Gavea de hands de Odar que Jaime converteu em goal, e duas no domingo em Teixeira de Castro: uma de foul de Gualter em Nerino que Flavio converteu em goal e uma de hands de Nelson que Pinhegas tambem cobrou com êxito. Destarte, a estatistica dos penalties apresenta agora estes números: Penalties batidos 30. Aproveitados 22. Desperdiçados 8.

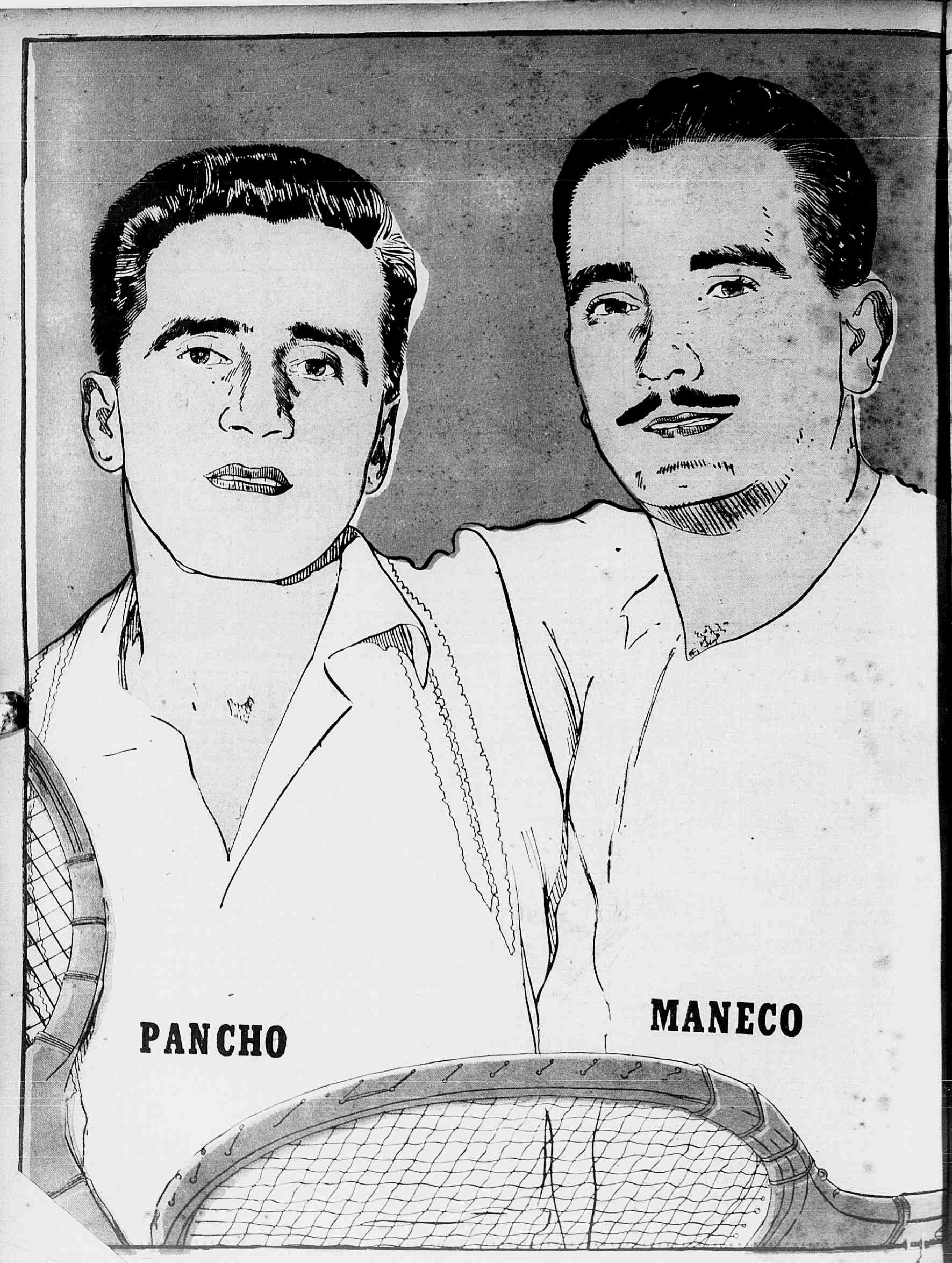
ARTILHEIROS

1.º Dimas (Vasco) com 16 goals; 2.º Maneca (Vasco) com 13 goals; 3.º ADEMIR (Fluminense) com 12 goals; 4.º Durval (Madureira) e Jair (Flamengo) com 11 goals; 5.º Pinhegas (Fluminense), e Moacir (Bangú) com 10 goals; 6.º Pirillo (Flamengo) com 9 goals; 7.º Peracio (Flamengo), Lima (América), Heleno (Botafogo), Nerino (Bonsucesso) e Baiano (Olaria), com 8; 8.º Juvenal (Fluminense) com 7; 9.º Tião (Flamengo), Santo Cristo (Botafogo), Lelé (Vasco), Cesar (América), Adir (Madureira), Rubinho (Fluminense) e Nestor (São Cristovão), com 6; 10.º Chico (Vasco), Ismael (Vasco), Cardoso (Bangú), Otavio (Botafogo), Raimundo (C. Rio), Noronha (C. Rio) e Teixeirinha (Botafogo), com 5; 11.º Friaça (Vasco), Reinaldo (Botafogo), Orlando (Fluminense), Heitor (Canto do Rio), Cilinho (Madureira), Jorge (Bonsucesso), Caxambú (São Cristovão), Amaro (América), Maneco (América), Alcino (Olaria) e Limoeiro (Olaria), com 4; 12.º Osvaldinho (Botafogo), Tampinha (Bonsucesso), Geraldino (Canto do Rio), Avila (Botafogo), Geninho (Botafogo), Djalma (Vasco), Jorginho (América), Jorginho (Olaria), Leleco (Olaria), Didi (Madureira), Ubaldo (Bonsucesso), Calixto (Bangú), Jacir (Flamengo) e Magalhães (São Cristovão), com 3; 13.º Jaime (Flamengo), Ponce de Leon (Botafogo), Gerson e Spinelli (Olaria), Demostenes e Carango (C. Rio), Pé de Valsa, Careca e Rodrigues (Fluminense), Maxwell (América), Esquerdinha (Madureira), Sula (Bangú), Zé Luiz e Flavio (Bonsucesso), com 2; 14.º Nestor e Rafanelli (Vasco); Biguá, Norival, Zizinho e Vaguinho (Flamengo); Simões, Pascoal e Osvaldinho (Fluminense); Esquerdinha e Wilton (América); Nilton II e Juvenal (Botafogo); Pedro Nunes e Mineiro (Madureira); Valdemar, Bonifacio e Silvio (C. Rio); Tim (Olaria); Cidinho, Paulinho, Bidon, Indio e Mical (S. Cristovão); Januario, Ilaim, Sonô, Anesio e Menezes (Bangú), com um goal

Torneio de Aspirantes

Foram estes os resultados da quarta rodada do returno no campeonato dos aspirantes: Vasco 3 x Olaria 2; Fluminense 5 x Bonsucesso 0; Botafogo 3 x São Cristovão 1; Flamengo 5 x Canto do Rio 1, e Bangú 2 x Madureira 1. Em consequencia ficou sendo esta a situação do certame:

1.º VASCO, com 26 pontos ganhos e 2 perdidos; 2.º FLUMINENSE, com 25 pontos ganhos e 3 perdidos; 3.º BOTAFOGO, com 24 pontos ganhos e 4 perdidos; 4.º FLAMENGO, com 21 pontos ganhos e 7 perdidos; 5.º AMERICA, com 14 pontos ganhos e 12 perdidos; 6.º BANGU, com 12 pontos ganhos e 16 perdidos; 7.º MADUREIRA, com 8 pontos ganhos e 18 perdidos; 8.º OLARIA, com 8 pontos ganhos e 20 perdidos; 9.º S. CRISTOVÃO, com 6 pontos ganhos e 20 perdidos; 10.º CANTO DO RIO, com 4 pontos ganhos e 22 perdidos; 11.º BONSUCESSO, com 2 pontos ganhos e 26 perdidos. NOTA: O Canto do Rio perdeu o ponto do empate do jogo com o América, e o São Cristovão perdeu o ponto do empate no jogo com o C. do Rio.


PANCHO
MANECO